

MARCELO FERREIRA MIRANDA

**EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRESPONDÊNCIA ENTRE
FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL
UM ESTUDO DE CASO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS, SP
2003**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA - FEF
UNICAMP**

M672e	<p>Miranda, Marcelo Ferreira</p> <p>Educação física: correspondência entre formação acadêmica e atuação profissional, um estudo de caso / Marcelo Ferreira Miranda. – Campinas, SP: [s.n.], 2003.</p> <p>Orientador: João Batista Andreotti Gomes Tojal</p> <p>Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>1. Educação física. 2. Formação profissional. 3. Motricidade humana. I. Tojal, João Batista Andreotti Gomes. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>
-------	--

MARCELO FERREIRA MIRANDA

**EDUCAÇÃO FÍSICA: CORRESPONDÊNCIA ENTRE
FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL
UM ESTUDO DE CASO**

Dissertação apresentada como quesito parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Curso de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Orientador: Prof. Dr. João Batista A. Gomes Tojal

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS, SP
2003**

Este exemplar corresponde à redação final da dissertação de mestrado, defendida por Marcelo Ferreira Miranda e aprovada pela Comissão Julgadora em 19 de dezembro de 2003.

Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal
Orientador

*Ao **Pedro Paulo...** criança
maravilhosa, fruto de um amor
lindo e eterno...*

AGRADECIMENTO

No momento em que parei para fazer os agradecimentos, após fazer uma análise de toda a minha vida, em um momento muito especial que estou vivendo, cheguei a seguinte conclusão: Só tenho que agradecer a Deus por tantas coisas maravilhosas que me reservou nessa minha passagem por esse mundo.

Pela família maravilhosa que me permitiu fazer parte. Meu pai João Alberto, o homem que me ensinou a ser homem, a honrar a palavra e a valorizar o trabalho, me deixou uma grande herança: seu nome e me ensinou a valorizá-lo e a preservá-lo, para deixá-lo aos meus filhos. Minha Mãe, Maria Fé, Mãe mesmo, protetora, carinhosa, é minha grande professora da vida, me ensinou os caminhos, a necessidade da batalha para obter a conquista, me ensinou a respeitar o próximo e a amar a vida, vivendo todos os momentos intensamente, como ela os vive.

Agradecer a Deus pelos meus irmãos: Heraldo, meu modelo de dinamismo e equilíbrio. Maria Emilia, minha conselheira, confidente. Como é bom poder compartilhar sonhos e planos com vocês...Nós não somos irmãos só pelo sangue...

Preciso agradecer a Deus pela existência da Tatiana, e por ela fazer parte da minha vida. Mulher maravilhosa, companheira mesmo, foi a pessoa que mais me deu força nos momentos difíceis que passei neste mestrado, mesmo tendo que ficar sozinha por diversas vezes, em uma fase tão difícil que passamos.

Agradecer a Deus pelas oportunidades que a vida me proporcionou: pelos professores que tive, pelos lugares em que trabalhei, e em especial à UCDB – Universidade Católica Dom Bosco, que sempre me apoiou e onde tive a oportunidade de realizar um sonho que foi a implantação do curso de Educação Física, junto com colegas competentes, comprometidos com a profissão e grandes amigos. Acredito que estamos contribuindo para um mundo melhor.

Preciso agradecer a Deus por ter tido a oportunidade de conhecer uma pessoa fantástica, amigo, pai, professor...O Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal. Muito mais que orientador...Tojal: Você me fez ver a real dimensão da nossa profissão... Obrigado por tudo!

A Educação Física, porque está viva, está em crise: perdeu a tranquilidade das margens onde tudo se encontrava solidamente construído e vê-se forçada a procurar outros horizontes, novas orientações. Só que uma situação de crise, sem esperança, é dificilmente pensável.

Manuel Sérgio, outubro de 1987

RESUMO

O presente estudo, provocado por uma observação pessoal e informal, sobre diferentes ações profissionais, desenvolvidas por profissionais de Educação Física, egressos do Curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, MS, levou-me a que estivesse procurando identificar inicialmente se existia alguma correspondência entre a prática observada e preparação recebida na Graduação, uma vez que tinha eu sido o Coordenador do Curso na ocasião em que se formaram, mas que hoje, depois de alguns contatos e estudos da Ciência da Motricidade Humana, percebia que em alguns aspectos lhes faltavam melhores conhecimentos. Assim, depois de proceder ao levantamento sobre os diferentes conhecimentos de que a área da Educação Física se serve, como Atividade Física, Cinesiologia, Ciência do Movimento Humano, Ciências do Esporte, Ciência da Motricidade Humana, foi aplicado um questionário inicial visando identificar se o curso que haviam participado os auxiliava a que sustentassem suas práticas profissionais ou não, e a partir do resultado desse material coletado, pus-me a analisar de forma integral a Instituição e o Curso que freqüentaram. Servi-me para essa finalidade de uma pesquisa documental, pois essa metodologia demonstrou ser uma forma coerente para o entendimento que pretendia alcançar. Foram analisados todos os documentos constitucionais da Instituição e do Curso e os objetivos e maneiras de alcançá-los, bem como o Projeto Pedagógico do Curso, sua intencionalidade, seus objetivos, as condições oferecidas para o desenvolvimento das disciplinas, as cargas horárias, o apoio bibliográfico existente e a composição do corpo docente. Contudo, alguns pormenores tiveram que ser deixados de lado, como a qualificação do pessoal responsável pelo desenvolvimento do ensino e suas práticas em sala de aulas, uma vez que a metodologia utilizada não dá conta desse tipo de análise, já que depende de observação. Depois de levantados, analisados e discutidos os dados, feitos de forma integrada, passou-se ao oferecimento das considerações finais, ocasião em que se pôde estar reafirmando o sentimento que se possuía ao dar início a este estudo, de que existe certa discrepância entre o que se ensinou na Graduação e as necessidades atuais do profissional quando de suas práticas, no intuito de atender aos anseios e necessidades do indivíduo e da sociedade, na busca de soluções e resoluções dos problemas que apresentam. Assim, este estudo conseguiu justificar o entendimento que apresento de que pela utilização dos conhecimentos e práticas advindos da Ciência da Motricidade Humana, os profissionais ali formados irão se encontrar mais bem preparados, pois o Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, provavelmente, irá se transformar num espaço onde o corpo, ou seja, o Ser Humano, se constrói, enquanto complexidade e corporeidade, teórica e, praticamente, sem constrangimentos, levando sempre em conta as suas aspirações de desejo e de prazer.

Palavras-chave: Educação física. Formação profissional. Motricidade humana.

ABSTRACT

The present study, which was provoked by an informal and personal observation, about different professionals' actions developed by professionals of Physical Education from University Catholic Dom Bosco (UCDB) in Campo Grande/MS. This course made me to look for identify if there was some correspondence between the practice observed and the preparation received in Graduation, because I have been the Coordinator of the Course when the students graduated. But today, after some contacts and studies of Human's Motivity, I have realized that in some aspects the students didn't have any better knowledge. Thus, after proceeding the lifting about different knowledge in Physical Education, such as Physical Activity, Kinesiology, Science of Human's Movement, Sciences of Sport, Science of Human's Motivity, first it was applied an initial questionnaire aiming to identify if the course that they had participated helped them to support their professionals practices or not, and from these results, I started to analyze the Institution and the Course that they have frequented. I had used a documental research because this type of methodology showed me a coherent form to understand what I needed. It has been analyzed all the constitutionals documents from University and from the Course, and also the objectives and manners of reaching them, as well as the pedagogy project of the Course, its intentional, objectives, the conditions offered for development of the subjects, horaria load, the existing bibliographical support and the composition of faculty. Although, some circumstances we had of being left of side, as the qualification of the staff which is responsible for the development of teaching and your practices in the classroom, since the methodology used doesn't support this kind of analyze because it depends on the observation. After lifted, analyzed and argued all the dados obtained, it has started a new phase beginning with the acknowledgment that there are some discrepancies between the teaching in the Graduation and the actual needs of professional when they are practicing, in intention to attend their yearning and the necessities of the individual and the society, searching for positive solutions and results. Thus, this study justified my understanding about utilizing of knowledge happened from Science of Motivity, the professionals graduated there will have any better knowledge, because the Graduation's Course in Physical Educations in UCBD, will probably transform itself in a space where the body, or either, the Human Being built itself, without constraints, and always searching for its aspiration of desire and pleasure is taken account.

Keywords: Physical education. Professional formation. Human motivity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Programas de mestrados (M) e doutorados (D) em Educação Física recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	18
TABELA 1 - Disciplinas do Conhecimento Filosófico.....	66
TABELA 2 - Disciplinas do Conhecimento da Sociedade.....	66
TABELA 3 - Disciplinas do Conhecimento do Ser Humano.....	67
TABELA 4 - Disciplinas do Conhecimento Técnico.....	67
TABELA 5 – Primeiro semestre letivo.....	74
TABELA 6 – Segundo semestre letivo.....	75
TABELA 7 – Terceiro semestre letivo.....	75
TABELA 8 – Quarto semestre letivo.....	76
TABELA 9 – Quinto semestre letivo.....	76
TABELA 10 – Sexto semestre letivo.....	76
TABELA 11 – Sétimo semestre letivo.....	77
TABELA 12 – Oitavo semestre letivo.....	77

SUMÁRIO

RESUMO.....	xi
ABSTRACT.....	xiii
ILUSTRAÇÕES.....	xv
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – SITUANDO O PROBLEMA.....	7
CAPÍTULO II – IDENTIDADE ACADÊMICA.....	17
2.1 ATIVIDADE FÍSICA.....	19
2.2 CINESIOLOGIA.....	23
2.3 A CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO.....	32
2.4 CIÊNCIAS DO ESPORTE.....	37
2.5 CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA.....	42
2.6 REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS UTILIZADOS.....	52
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
CAPÍTULO IV – A PESQUISA DE CAMPO E A ANÁLISE DOS DADOS.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
BIBLIOGRAFIAS.....	92

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi provocado por causa de uma observação pessoal, ocorrida inicialmente, de maneira informal, nas diferentes ações dos profissionais de Educação Física, egressos do Curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande, MS, bem como de sua percepção sobre a formação que receberam no referido curso. Esta investigação visou levantar nesse universo de ex-alunos, qual percepção possuem, agora como profissionais graduados e participantes atuantes na sociedade, das principais questões que favorecem ou não a ocorrência de adequação entre a preparação profissional recebida e as necessidades de capacitação para atuação no mercado de trabalho na cidade de Campo Grande, MS.

Percebe-se que a maioria dos egressos ocupa lugar no mercado de trabalho (79%) e, do total de pesquisados, nenhum ex-aluno declarou que o curso não o tenha preparado para o desenvolvimento da atuação profissional; 36% responderam que receberam uma preparação satisfatória e a maior parte (64%) declarou que o curso lhe ofereceu boa capacitação para atuar como profissionais de Educação Física.

Apesar dessa situação favorável à qualidade da preparação oferecida, o questionário buscou entender quais foram os conhecimentos que deixaram de satisfazer plenamente as necessidades desses egressos, principalmente as suas deficiências a cada momento de desenvolvimento de atuação no mercado de trabalho. Conforme resultado, 67% dos egressos responderam que faltaram mais conhecimentos

especializados sobre a prática, e somente 1% colocou os estágios profissionais dentre as disciplinas consideradas como fundamentais na sua preparação.

Outros conhecimentos foram referenciados como falhos na preparação oferecida pelo Curso de Graduação em Educação Física da UCDB: 14% declararam que ocorreu a falta de mais conhecimentos técnico-desportivos; também 14% indicaram que houve deficiência quanto aos conhecimentos pedagógicos e os restantes 5% sentiram a falta de mais conhecimentos básicos, como humanos, sociológicos e biológicos. Esses conhecimentos, à exceção dos biológicos, foram considerados desnecessários por 26% dos respondentes, fato que pode transparecer o maior interesse desse grupamento por conteúdos práticos e técnicos. Das propostas feitas, 89% declararam que acrescentariam, ao programa do curso, mais disciplinas voltadas a conhecimentos, como Artes Marciais e Lutas, Educação Física Adaptada e Esportes. Sabe-se que essas disciplinas não dependem unicamente das questões e conhecimentos técnico-práticos, mas principalmente dos conhecimentos humano, sociológico e filosófico, principalmente o Desporto, considerado como o maior fenômeno social da atualidade.

Também foi perguntado a esse universo de egressos se o curso os havia preparado para que conseguissem atender as exigências do mercado de trabalho existente em Campo Grande, MS. Do total, 63% declararam que não, o que causou uma grande preocupação, apesar de 37% terem informado favoravelmente. Contudo, como ex-Coordenador do Curso de Graduação em Educação Física, tentei identificar melhor a situação que acabara de constatar, e foi então perguntado se sabiam identificar o objeto de estudo desenvolvido no curso. Quarenta por cento não tiveram dificuldade em declarar que o conhecimento mais desenvolvido girou em torno

de alguns aspectos biológicos, como atividade física, fisiologia humana; 12% elegeram os conhecimentos da prática desportiva; 4% não conseguiram definir com clareza; 36% identificaram o homem em movimento e 8%, a didática da Educação Física. Como se trata de curso também de licenciatura, no qual as questões de embasamento devem se dar pelo referenciamento à individualidade do ser, são desenvolvidos conhecimentos muito mais para o desenvolvimento cultural, a ser passado aos alunos na escola sobre suas capacidades físicas, que lhes permitam uma melhor qualidade de vida, do que os conhecimentos sobre as práticas e experiências desportivas, que dependerão sempre de uma vivência específica e da demonstração de interesse, capacitação e habilidades, o que não é o objetivo da Educação Física Escolar.

Por considerar essa definição do que se estuda em um curso de graduação, como questão principal, sem que se esteja advogando por qualquer que seja, é que me dispus a desenvolver este estudo, que se baseia na discussão epistemológica. Esse momento de transformações e crises, que vem ocorrendo na comunidade de Educação Física brasileira, pode resultar em uma adequada preparação de profissionais para essa área. Para isso, têm-se, como “pano de fundo”, as propostas de um estatuto científico próprio para a Educação Física, por considerar que as grandes superações são destacadas nos momentos de crise, em função do desenvolvimento de debates e reflexões.

Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar, a partir de análises a serem desenvolvidas no programa das disciplinas que compõem o currículo desse curso, se o debate epistemológico tem sido desencadeado no seio da Universidade Católica Dom Bosco, mais precisamente, no universo interior do corpo docente de seu curso de graduação em Educação Física.

No capítulo I, situando o problema, é abordada a questão da preparação profissional em Educação Física, levando-se em consideração, principalmente, as alterações legais e estruturais ocorridas na área e outras que nela interferiram, além de ser comentada a condição da inexistência de bases seguras quanto à definição de um objeto de estudo que seja somente seu.

No capítulo II, foram desenvolvidos levantamentos bibliográficos exploratórios, para identificar as diferentes contribuições existentes sobre a identidade acadêmica da área, visando a possibilitar as análises e avaliações de como tem sido efetuado o tratamento a respeito do objeto de estudo da Educação Física. Assim, são citados vários autores, que têm procurado organizar as diferentes concepções utilizadas ou propostas para uso pela área, na missão de preparação profissional em Educação Física.

No capítulo III, é tratada a questão do desenvolvimento metodológico do estudo, com referências às razões de utilização da pesquisa bibliográfica desenvolvida no capítulo II, que serviu para identificar, analisar e discutir as contribuições de autores nacionais e estrangeiros sobre o conhecimento na preparação dos profissionais de Educação Física, e para qualificar o referencial teórico adotado. Como ponto importante e significativo da estrutura metodológica, foi definido que o estudo se desenvolveria sob um caráter qualitativo.

Na continuidade do estudo e visando à possibilidade de verificar os documentos utilizados no desenrolar da preparação profissional oferecida no curso de graduação em Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, definiu-se pela aplicação da técnica de estudo de caso, por meio da pesquisa documental sobre o projeto pedagógico do curso de graduação em questão e demais documentos que o compõem.

Portanto, a técnica de estudo de caso, aplicada no Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, busca identificar o desenvolvimento dessa preparação, isto é, o estabelecimento de considerações sobre a identificação da ocorrência de adequações ou não entre a formação acadêmica e a atuação no mercado de trabalho profissional em Educação Física, e pretende, juntamente com a revisão das propostas de identidade acadêmica da área, propor a definição e adoção de um objeto de estudo próprio, como eixo norteador das ações que deve haver no sentido de integrar o curso da Universidade Católica Dom Bosco.

Nas considerações finais, foram apresentados os pontos e questões identificados. As questões observadas, sobre a percepção que os egressos do Curso tiveram de sua preparação, coincidiram com a análise documental desenvolvida do curso.

Com a indicação de intenção de criação de aprofundamentos no Curso, quando da implantação da nova grade curricular, entende-se que poderá ocorrer uma melhor qualificação dos egressos, possibilitando um melhor atendimento das necessidades do mercado de trabalho para esse profissional na região.

Ao concluir a análise documental desenvolvida neste estudo, naquilo que se refere ao perfil profissional do egresso pretendido pelo Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, foi possível constatar-se que deixa a desejar a capacitação para atuar em todas as faixas etárias, como consta na página 16 de seu Projeto Pedagógico (UCDB, 1997).

Depois desse momento de análise e reflexão sobre a constituição organizacional do Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, entendo que fica evidenciada a necessidade de adoção de um objeto de estudo específico e que seja

próprio e somente da Educação Física, para ser estudado e nele e por meio dele desenvolvido, visando a que os profissionais, ali preparados, consigam, além do que lhes foi fornecido na vida universitária, se relacionar com novos conhecimentos.

O curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco apresenta grandes possibilidades de formar profissionais que venham a atender às necessidades da sociedade. Assim, foram apresentadas algumas considerações sobre essa afirmação.

Que a Ciência da Motricidade Humana, na forma como proposta por Sérgio, poderá possibilitar um novo sentido ao curso, sem demarcação de disciplinas graças as suas cargas horárias e denominações, mas muito mais observando os conteúdos e na busca pelo estabelecimento dos elos e das relações entre eles, para resolver problemas que não se conseguiu com esse modelo de disciplinas isoladas apresentado.

A expectativa e intuição, para não dizer a certeza, de que o Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, caso entenda seja viável, se dispõe a adotar os conhecimentos e práticas, advindos da Ciência da Motricidade Humana, como norteadores de suas ações e procedimentos constitucionais formativos.

CAPÍTULO I – SITUANDO O PROBLEMA

Nas duas últimas décadas que antecederam o final do século XX, várias foram as preocupações demonstradas em relação à preparação e atuação dos profissionais de Educação Física, principalmente no Brasil, onde algumas ações, visando a possibilitar alterações nas condições sobre essas questões, foram verificadas.

Dentre o universo de alterações ocorridas, destaca-se a Resolução nº 03/87 do Conselho Federal de Educação do Ministério de Educação e Cultura (apud CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987) que, embasada no parecer CFE/MEC 215/87 (apud CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987), possibilitou a criação do bacharelado em Educação Física e o aumento do tempo de integralização do curso de preparação profissional dessa área, de três anos para quatro anos. Assim, foi ampliada a carga horária mínima de 1.800 horas, praticadas desde a Resolução MEC/CFE 69/1969 (apud CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987) para um mínimo de 2.880 horas. Isto, pelo menos em tese, propiciou a possibilidade do aumento de conteúdos a serem desenvolvidos e uma melhor distribuição dos conhecimentos necessários de serem estudados nessa preparação.

A possibilidade de criação do bacharelado, por sua vez, veio atender e confirmar a situação da momentânea e espontânea valorização do profissional de Educação Física, até então, preparado unicamente para o exercício das funções de professor de Educação Física escolar, uma vez que era esse profissional, de forma geral, oriundo dos cursos de licenciatura - formação destinada especificamente para atuação na escola. Essa possibilidade de implementação da preparação do bacharel

específico para a Educação Física, certamente, significou o aumento do prestígio e reconhecimento desse profissional para o exercício em outros postos e campos de trabalho.

Ponto também importante e necessário de ser registrado, para a consecução da Educação Física brasileira, foi a implementação dos programas de pós-graduação, inicialmente de mestrado e algum tempo depois de doutorado na área. Assim, a maioria desses profissionais passou a desenvolver estudos e pesquisas, visando a clarear o entendimento de questões emergentes sobre o objeto de estudo, ou seja, a Atividade Física, a ainda Motricidade Humana ou mesmo o Movimento Humano. Esses conhecimentos, utilizados tanto como denominação e conceitos principais como temáticas que lhes dão sustentação, vêm sendo desenvolvidos em quase a totalidade dos programas de pós-graduação como áreas ou linhas de pesquisas (TOJAL, 1995).

Outro episódio, ocorrido na última década do século XX, e que está sendo considerado, pelos profissionais dessa área, como situação altamente favorável, foi o reconhecimento oficial da profissão de Educação Física. A Lei nº 9.696/98 (BRASIL, 1998) trouxe, no seu bojo, o reconhecimento conjunto do profissional, possibilitando, ainda, o estabelecimento e definição legal para a criação e implementação do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e dos respectivos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFs), órgãos de controle da qualidade do exercício dos profissionais desse campo do conhecimento no Brasil.

Essa condição favoreceu, também, o fomento de discussões e de reflexões sobre a qualidade da atuação e da formação desses profissionais. Diversos fóruns dos dirigentes de cursos nacionais de preparação profissional foram organizados e realizados pelo CONFEF: em 2000, na cidade de Belo Horizonte, MG, e em 2002, no

Rio de Janeiro, RJ. Em 2001, os CREFs organizaram seus próprios fóruns. É importante destacar que, nesses eventos, ocorreu a participação quase integral dos dirigentes dos cursos de graduação em Educação Física, nos momentos de discussões tanto sobre a preparação dos futuros profissionais como sobre as propostas das diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura e bacharelado na área que vinham sendo discutidas no Conselho Nacional de Educação. Ressalta-se, também, que, em ocasiões anteriores – Resoluções MEC/CFE 69/1969 e 03/1987 (apud CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987), quando ocorreram propostas de mudanças na preparação profissional dessa área, principalmente antes da existência do Sistema CONFEF/CREFs, algumas reuniões acabaram ocorrendo sem a presença maciça e efetiva dos responsáveis legítimos pela formação profissional em Educação Física, os quais não tinham sempre a oportunidade de estar participando das discussões, ou mesmo contribuindo para a tomada de decisões.

Destaca-se, ainda, a promulgação e implementação, nessa mesma década final do século passado, da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Nela, a Educação Física, graças à deficiência da leitura e entendimento do pessoal envolvido com o sistema educacional nos diferentes Estados da União, acabou sendo destituída da condição de atividade obrigatória enquanto oferecimento nos graus iniciais da escolarização (fundamental e médio), uma vez que, no ensino fundamental, ela foi colocada na condição de componente curricular da Educação Básica, no parágrafo 3º do artigo 26 dessa Lei (apud NISKIER, 1996), como disciplina integrada à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Essa mesma Lei tornou a Educação Física facultativa nos cursos noturnos, alterando o sentido e condições de desenvolvimento, já

que, para que viesse a fazer parte do currículo a ser oferecido em cada escola, se encontrava na dependência da demonstração de utilidade e qualidade de desenvolvimento em contribuição direta com a preparação cultural da clientela escolar, pois caso contrário, acabaria deixando de ser oferecida em três sessões semanais, como era a prática anterior e condição necessária para que se consiga desenvolver seus conteúdos e desejada na atual conjuntura da comunidade escolar.

Como um dos exemplos significativos dessa condição, cita-se o ocorrido no Estado de Mato Grosso do Sul no início do ano 2000, no qual a Educação Física Escolar foi excluída do ensino fundamental e médio. Caso não tivesse havido um movimento da categoria profissional, comandado pela Seccional Estadual do Conselho Regional de Educação Física, na ocasião vinculada ao CREF 06 – de Minas Gerais, seccional essa que futuramente veio dar origem à implantação do CREF 11 - Conselho Regional de Educação Física do Estado de Mato Grosso, essa disciplina escolar estaria desvinculada do ensino formal e teria perdido seu espaço para o oferecimento dos conteúdos e conhecimentos tão necessários e indispensáveis para o desenvolvimento da cultura de qualidade de vida ativa dos indivíduos, nesse caso dos alunos, por meio do contexto escolar.

Toda essa alteração quase foi concretizada no ensino escolar, sem que os possíveis beneficiários (alunos e pais) tivessem percebido, se incomodado e esboçado qualquer reação com tal mudança. A publicação da Lei Federal nº 10.328, de dezembro de 2001 (apud CONFEF, 2002a), que ocasionou a reintrodução do termo “obrigatório” no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei 9.394/96 – LDB (apesar de oficialmente nunca haver sido retirada essa obrigatoriedade), acabou por manter o respaldo legal, considerado de suma importância na atualidade. Entretanto, na visão de certa parcela da categoria,

poderia essa condição ser mesmo desnecessária, caso a Educação Física viesse historicamente prestando um serviço significativo e de qualidade à sociedade. Isto faria com que, certamente, ocorresse o necessário reconhecimento por parte daqueles que dela se servem e tiram proveito, o que consolidaria sua importância no contexto escolar.

Portanto, percebe-se que a Educação Física Nacional vem passando por uma condição extremamente favorável no que diz respeito a sua situação enquanto área de atuação e de preparação da sociedade em relação a uma cultura de atividade física, propiciando ao indivíduo melhores conhecimentos sobre a qualidade de vida. No entanto, percebe-se, também, que falta a essa categoria profissional assumir um maior comprometimento pela busca da melhoria da preparação do contingente de profissionais, para exercerem as funções de docentes universitários, em cursos de preparação e formação de mão-de-obra especializada. Isto ocasionaria a melhor preparação de todos os componentes dessa categoria profissional para o desempenho das funções existentes na sociedade, como professores no sistema de ensino formal ou como técnicos desportivos, gestores, administradores, orientadores, avaliadores, treinadores pessoais, e outras participações e desenvolvimento das demais intervenções no que tange a esse campo do conhecimento.

Apesar de essa profissão estar inserida no seio da sociedade, uma parcela significativa da comunidade praticante não possui conhecimento de que para a ocorrência de uma atuação qualificada e responsável do profissional, existem a necessidade e dependência de uma preparação escolarizada e competente, que no caso da Educação Física vem sendo oportunizada e desenvolvida de maneira formal e organizada no seio da universidade. Essa condição, por si só, já deveria bastar para colocá-la em condições de equidade com outras tantas profissões, não fosse a falta de

comprometimento e interesse demonstrada pela categoria docente da Educação Física que atua nos cursos de formação profissional - mas é preciso que se declare que existem exceções, que não são poucas – contingente esse que necessitaria estar desenvolvendo a busca incessante de conhecimentos científicos e técnicos que possam lhe permitir um maior envolvimento com a preparação de mão-de-obra mais bem qualificada para a prestação de diferentes e específicos serviços à comunidade, levando a que consigam obter, pela qualidade do envolvimento com seus beneficiários, o reconhecimento profissional necessário.

Contudo, é preciso que a comunidade da Educação Física, enquanto área do conhecimento, passe realmente a se preocupar com a qualidade da preparação que vem sendo desenvolvida em seus cursos, principalmente no que se refere à definição do objeto a ser estudado. Essa condição poderia possibilitar o estabelecimento tanto dos conteúdos como da significância da existência de um núcleo básico genérico para a formação - o que somente se conseguirá quando da ocorrência de uma definição sobre o objeto de estudo. Assim se poderá estar considerando a existência de uma categoria profissional que tenha como missão, importante, o desenvolvimento da cultura de qualidade de vida ativa em prol de toda a sociedade, além de atuar na resolução de problemas das atividades de preparação, recuperação e manutenção, competição e lazer.

Para melhor qualificar o tema que se está a considerar, cita-se o resultado da pesquisa desenvolvida por Tojal (1995) sobre a organização dos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, que analisou a forma como os programas eram desenvolvidos no período citado neste estudo. Nas duas décadas que antecederam o final do século XX, o autor constatou que os cursos de preparação profissional em

Educação Física apresentaram conteúdos extremamente voltados para o desenvolvimento de conhecimentos sobre as diferentes modalidades desportivas, dando a impressão de que o objeto ali estudado como base da proposta de formação era o desporto. Também constatou que a preocupação principal se referia mais ao “saber fazer” e não naquilo que representa o “como” ou o “por que fazer”, dando a nítida impressão da criação de mão-de-obra especializada, técnica e dócil para um mercado de trabalho sempre incerto (TOJAL, 1995).

Portanto, é importante que se reflita sobre as características principais dos cursos de graduação em Educação Física em relação ao perfil profissional proposto e ao objeto de estudo a ser focado. Também, é necessária a busca de uma melhor qualificação do corpo docente para esses cursos, oportunizando, assim, que se consiga estar passando da utilização de um conhecimento centrado na técnica desportiva para um outro, que representa a mudança de paradigma, que é a observação, estudo e análise do homem em movimento. Essa alteração, nos rumos da preparação profissional, poderá proporcionar ao futuro profissional a capacidade de prestar melhor atenção durante a sua atuação e aplicação profissional, ao Homem na satisfação de suas carências.

Medina (1990) indica a necessidade de se reverem os valores da Educação Física e que seja analisada criticamente sua identidade, para que ela seja capaz de se justificar. Esse mesmo autor alerta sobre a existência de um perfil geral dos acadêmicos dos cursos de formação, indicando a ocorrência de um quadro preocupante, considerando que seriam eles os profissionais que em breve estariam atuando nessa área, e assim apresenta as seguintes características (MEDINA, 1990, p. 50-51):

Semi-alfabetizado; Incapaz de explicar com clareza os propósitos da Educação Física; Noção pouco ampla das finalidades da Educação; Visão mais voltada para os desportos, em detrimento de outras práticas educativas; Dificuldade de entender a importância de uma fundamentação teórica em relação à prática; Supervalorização do sentido de competição das atividades, enfatizando o resultado e a vitória; Visão essencialmente individualista, em prejuízo de uma visão mais social do processo educativo; Possuidor de uma consciência caracteristicamente ingênua; Extrema dificuldade de comunicação e manutenção de um diálogo efetivo.

O que se pretendeu até aqui considerar, a partir dessas diferentes constatações de oportunidades existentes, situações favoráveis surgidas, práticas e demais condições desfavoráveis encontradas, é que agora é necessário motivar o corpo docente, das diferentes Instituições de Ensino Superior, a preparar profissionais de Educação Física para um novo paradigma, ou seja, para a organização de uma nova proposta de desenho curricular, mais adequada para a consecução de um trabalho que favoreça o desenvolvimento de uma cultura de qualidade de vida ativa. Isto deve ser feito com base nos diversos conhecimentos elaborados dessas questões conceituais e científicas sobre um objeto de estudo preestabelecido, levando em consideração suas diferentes características teóricas, técnicas e práticas. Essa condição certamente poderia oportunizar um melhor envolvimento e uma mais qualificada atuação no mercado de trabalho, para que esses profissionais possam encontrar, a cada momento de intervenção e a cada nova situação surgida, pela competência e qualidade de seus conhecimentos e pela adequação dos procedimentos, saídas dignas que estejam mais de acordo com a preparação recebida na Universidade, isto é, encontrar respostas e a resolução dos problemas da sociedade no que tange a sua participação ativa de vivência e convivência.

Dessa forma, considerando o momento de profundas transformações por que passa a sociedade e a necessidade das adaptações que a preparação profissional impõe, considera-se de vital importância que os cursos superiores de graduação em Educação Física existentes estejam buscando efetivar a reestruturação de seus projetos pedagógicos. Também os novos precisam estar estruturando uma proposta pedagógica e curricular a ser desenvolvida na preparação do profissional em Educação Física, partindo da mudança de “foco”, de um estudo centrado nas características dos movimentos estereotipados e técnicos das diferentes modalidades esportivas, para um outro que permita que se estude de maneira aprofundada e básica o homem em movimento, com suas possibilidades de expressão e comunicação, ou seja, a motricidade humana.

Essa condição de conhecimento, conforme aqui proposto, possibilitará aos profissionais da Educação Física que entendam o homem na sua dimensão de integralidade: corpo-alma-natureza-desejo-sociedade. Essa dimensão representa a sua corporeidade, pois, para Sérgio (1995), na corporeidade, o homem é presença e espaço no mundo e na história, com o corpo, no corpo, desde o corpo e por meio do corpo; na motricidade, é a virtualidade para o movimento intencional, que persegue a transcendência; na comunicação e cooperação, o sentido do outro nasce da sua indispensabilidade ao estar-no-mundo; na historicidade, consiste no fato de o homem não poder conhecer-se, com uma análise exclusiva do presente, pois que vem de um passado-recordação, que o motiva para um futuro-esperança, onde se projeta. Portanto, pactuando com essa proposta de Sérgio (1995), a Motricidade Humana deve ser o objeto a ser estudado nas Faculdades de Educação Física, uma vez que esse homem só existe a partir do momento que atua para demonstrar a sua percepção e

pensamento depois de ter formado a sua consciência, devendo assim ser ajudado enquanto projeto na consecução do seu absoluto.

Sérgio (1995, p. 22) esclarece que: “o Homem é um apelo à transcendência e, como tal, um ser prático que na totalidade corpo/alma/natureza/desejo/sociedade e pela motricidade procura transcender e transcender-se, e visa, portanto, o absoluto”. Isto quer dizer que vive na condição incessante de superar e superar-se, utilizando, para essa finalidade, o movimento, livre e espontâneo, em todo o momento que procura demonstrar sua intenção.

Entende-se, assim, como já citou Sérgio (1999), que será importante se estar aproveitando esse momento de intensa movimentação, debates e análises que vêm ocorrendo na Educação Física brasileira, para se reavaliar a tradição que está enclausurada nos currículos dos cursos de preparação dos profissionais, centrada num pedagogismo ou num biologismo. Uma vez que sobre ela, não se pensava epistemologicamente, e certamente se consiga agora, deve-se promover a mudança de paradigma nessa área do conhecimento, não visando somente ao desenvolvimento das qualidades físicas do indivíduo, mas que se busque a mudança do “foco” dos estudos e investigações, para o Homem com suas necessidades, capacidades e possibilidades de movimento.

CAPÍTULO II – IDENTIDADE ACADÊMICA

Neste capítulo é desenvolvida uma revisão sobre a produção intelectual de autores que apresentaram, durante esse período de vida da Educação Física, algumas propostas e concepções sobre a questão da identidade acadêmica, principalmente nas duas últimas décadas do século XX. Essas propostas foram adotadas como núcleos e áreas de estudos por alguns cursos de graduação e programas de pós-graduação no Brasil, mas, muitas vezes sem que houvesse a preocupação com as possíveis consequências para a formação dos futuros profissionais. Isto leva a crer não se tratar tão somente de uma questão da simples terminologia, mas sim de questão epistemológica mais profunda e fundamental no momento de crise e transformações por que passa a Educação Física brasileira.

Assim, o Quadro 1 apresenta a diversidade de terminologias e concepções utilizadas pelos programas de mestrado e doutorado na área da Educação Física, recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2003.

Como no Brasil existem diferentes grupos de estudos e pesquisas, formados por docentes/pesquisadores que por vezes se juntam em uma mesma universidade, a definição do “foco” central dos projetos pedagógicos e conteúdos, a serem desenvolvidos tanto nos cursos de graduação como nos programas de pós-graduação, acaba sendo direcionada por uma ênfase temática estabelecida pela força participativa desses grupamentos. Assim, o que se percebe é que existe mais a tendência política e

científica adotada pelos membros do grupo, como definidora do conhecimento e perfil a serem desenvolvidos, do que a coerência pelo desenvolvimento de conhecimentos necessários e indispensáveis visando ao atendimento à diversidade de ações a serem desempenhadas na vida futura do profissional no mercado de trabalho.

QUADRO 1 – Programas de mestrados (M) e doutorados (D) em Educação Física recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Grande área: Ciências da Saúde			
Área: Educação Física			
Programa	IES	UF	Níveis
Ciência da Motricidade Humana	UCB/RJ	RJ	M
Ciências da Motricidade	UNESP/RC	SP	M/D
Ciências da Reabilitação	UFMG	MG	M
Ciências da Reabilitação Neuromotora	UNIBAN	SP	M
Ciências do Movimento Humano	UFRGS	RS	M/D
Ciências do Movimento Humano	UDESC	SC	M
Educação Física	UCB	DF	M
Educação Física	UFMG	MG	M
Educação Física	UGF	RJ	M/D
Educação Física	UFSC	SC	M
Educação Física	USP	SP	M/D
Educação Física	UNIMEP	SP	M
Educação Física	UNICAMP	SP	M/D

Fonte: Disponível: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2003.

Depois dessa concisa explanação, sobre algo que foi constatado principalmente nos diferentes programas de pós-graduação existentes na área, considera-se importante estar observando como os autores brasileiros têm lidado com essas

questões do conhecimento específico, adotado em alguns programas, como: Atividade Física, Cinesiologia, Ciência do Movimento Humano, Ciências do Esporte, Ciência da Motricidade Humana.

2.1 ATIVIDADE FÍSICA

De acordo com a Resolução 046/2002, item VI – Conceituação de Termos do Conselho Federal de Educação de Educação Física (CONFEEF, 2002b),

Atividade física é todo movimento corporal voluntário humano, que resulta num gasto energético acima dos níveis de repouso, caracterizado pela atividade do cotidiano e pelos exercícios físicos. Trata-se de comportamento inerente ao ser humano com características biológicas e sócio-culturais.

Considerada dessa forma, percebe-se que a Atividade Física é parcela importante de ser estudada e desenvolvida nos cursos de graduação em Educação Física, pois todos os seres humanos, independentes de suas diferenças individuais, capacidade e habilidades para as práticas físicas mais apuradas, podem e certamente apresentam intencionalidades quanto às necessidades e desejos de movimentar-se, relacionar-se, superar-se e manter-se ativo.

Assim, ao se procurar desenvolver neste estudo algumas relações mais direcionadas sobre a adequação entre a formação acadêmica e a atuação profissional, utiliza-se novamente do documento das intervenções profissionais, item VI – Conceituação de Termos, do Conselho Federal de Educação, para esclarecer que:

No âmbito da Intervenção profissional de Educação física, a atividade física compreende a totalidade de movimentos corporais, executados no contexto de diversas práticas: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas,

expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais.

Percebe-se que a atividade física encontra-se em todas as atividades desenvolvidas pelo ser humano, quer sejam naturais, espontâneas ou mesmo programadas.

A expressão “atividade física” proporciona diferentes entendimentos quanto ao seu significado, porém há um consenso entre os autores sobre sua importância na vida do homem. Faria Júnior (1999) afirma não haver um entendimento consensual sobre esse termo, havendo confusão com a expressão “exercício físico”.

No sentido de estabelecer uma melhor conceituação de termos aplicados à Educação Física, em seu documento de intervenção profissional, o CONFEF (2002b) estabelece a seguinte definição para os termos citados: “Exercício Físico: Seqüência sistematizada de movimentos de diferentes segmentos corporais, executados de forma planejada, segundo um determinado objetivo a atingir.”

Fica evidente na organização desse documento do CONFEF, a intenção de distinguir atividade física de exercício físico e, nesse sentido, é explicitada ainda a forma como se dá essa divisão/diferenciação, visando a que os profissionais consigam estabelecer os parâmetros científicos e acadêmicos que dêem significação as suas atuações na sociedade.

O CONFEF (2002b) apresentou no Documento das Intervenções do Profissional de Educação Física, a seguinte justificativa sobre a conceituação citada:

Uma das formas de atividade física planejada, estruturada, repetitiva, que objetiva o desenvolvimento da aptidão física, do condicionamento físico, de habilidades motoras ou reabilitação orgânico-funcional, definido

de acordo com diagnóstico de necessidade ou carências específicas de seus praticantes, em contextos sociais diferenciados.

Portanto, com essa definição de que no momento em que se sistematiza a atividade física ela é considerada como exercício, como afirma Pereira (1994), todo movimento humano é atividade física, mas somente sob certas circunstâncias e com objetivos definidos é que essas atividades podem ser consideradas exercícios físicos. Faria Júnior (1999) defende essa distinção terminológica, sugerindo que a expressão “exercício físico” esteja mais ligada às esferas médicas e fisioterapêuticas, e a “atividade física” assumiria uma conotação mais ampla e abrangente, integrando um projeto sociopolítico.

Este pesquisador não considera, aceitável e não concorda, com essa colocação e justificativa apresentada por Faria Júnior (1999), pois entende que o profissional de Educação Física, em grande parte de suas ações, também utiliza os movimentos sistematizados e com objetivos determinados.

Contudo, concorda com a diferenciação conceitual defendida por Guedes (1995) que, mesmo reconhecendo alguns elementos em comum, coloca os exercícios físicos como uma subcategoria da atividade física, sendo o exercício físico toda atividade física planejada, estruturada com o objetivo da melhora e manutenção de um ou mais componentes da aptidão física. Destaca-se que algumas categorias de atividade física, mesmo não sendo planejadas e sistematizadas, podem levar à melhora da aptidão física, porém não podem nem devem ser consideradas exercícios físicos.

Portanto, o exercício físico, apesar de ter objetivos definidos, não pode ser considerado a única forma de obter melhores índices de aptidão física, pois a

ocorrência de hábitos da prática de atividade física também levam a que se alcance esse objetivo, sendo ambos ligados a atuação do profissional de Educação Física. Faria Junior (1999) destaca que a atividade física não deve ser reduzida a conceitos somente biológicos, mas sim estar associada a aspectos cognitivos, culturais, éticos e sociais. Complemento essa afirmação de Faria Junior afirmando que a atividade física e o exercício físico não devem ser vistos, pensados ou aplicados, sem que se considere o homem em sua integralidade, plenitude, complexidade, vinculado a seu contexto, suas aptidões e desejos. Também, os termos “atividade física” e “exercício físico”, por mais que, quando tratados por profissionais de Educação Física, tragam na sua essência os aspectos cognitivos, culturais, éticos e sociais, estão carregados da influência de um paradigma cartesiano, onde são vistos de forma reduzida como à simples solicitação de aparatos osteomioarticular e cardiovascular, com o objetivo único de melhora da aptidão física. Aqui reforço uma crítica de Sérgio, na qual afirma que nesse modelo enraizado na Educação Física, tem-se a impressão que a saúde do homem depende exclusivamente de meia dúzia de “saltos”. Entendo, portanto, que centrar o foco da Educação Física na atividade física ou no exercício físico, nos coloca numa situação de redução de concepção de nossos beneficiários.

2.2 CINESIOLOGIA

A proposta da Cinesiologia, como ciência que daria sustentação à existência da chamada Educação Física, é defendida por Tani (1996) como imprescindibilidade da definição dos estatutos de uma disciplina científica para balizar explicações,

interpretações e intervenções profissionais, e que o sentido, a qualidade e a autoridade profissional dependem, de certa forma, da produção de uma ciência própria.

Tani (1996) também afirma que o campo da Educação Física necessita de uma “estrutura acadêmica”, que oriente e integre num todo a produção de conhecimentos, a preparação profissional e a pós-graduação. Define, portanto, uma proposta de estrutura acadêmica denominando-a de Cinesiologia, maneira pela qual pretendeu caracterizar e identificar essa “área do conhecimento” até então denominada como Educação Física, advogando que ela teria, como objeto de estudo, o movimento humano.

Tani (1996, apud LIMA, 1999) distingue a Cinesiologia da Educação Física, pois, a primeira se caracterizaria como área de pesquisas de natureza básica, ou seja, sem preocupação com a solução de problemas práticos, e a segunda, caracterizaria-se como uma área de pesquisas aplicadas, com preocupação mais pedagógica e profissional. Destaca ainda Lima (1999) que, pelas considerações por ele atribuídas a Tani, caberia à Educação Física sistematizar os conhecimentos produzidos pela Cinesiologia.

Tani (1996), da mesma forma e corroborando o que se afirma na introdução deste trabalho, considera que as últimas duas décadas foram, para a área da Educação Física, um período marcado por importantes acontecimentos. O primeiro deles foi a implantação dos cursos de pós-graduação no final da década de 1970 e início da de 1980, que serviram para estabelecer a melhor fixação da Educação Física no seio e prática da universidade, abrindo as portas para uma maior interação com a comunidade acadêmica. Essa situação acabou coincidindo também com o regresso ao Brasil de um número substancial de mestres e doutores que estavam se preparando e titulando no exterior. Conseqüentemente, esse fato resultou em um intenso fluxo de idéias,

conhecimentos e tecnologias que estimularam a pesquisa, despertando e apresentando uma dimensão ainda adormecida da Educação Física brasileira, que contava e ainda conta com enorme campo a ser explorado e desenvolvido.

O segundo acontecimento importante foi o processo de implantação do bacharelado no Brasil, com o advento da Resolução CFE/MEC 3/87, de julho de 1987 (apud TANI, 1996), que veio oportunizar a reestruturação dos cursos de preparação profissional. Portanto, esse momento favorável para a Educação Física brasileira, se não resultou em grandes alterações estruturais nos currículos dos cursos de graduação da área, pelo menos forçou um repensar sobre a preparação profissional que estava sendo oferecida, em relação às possibilidades de atuação dos egressos.

Tani (1996, p. 10) afirma:

Na realidade, a Resolução nº 3 do Conselho Federal de Educação, de 16 de junho de 1987, provocou uma verdadeira convulsão nas instituições de nível superior em Educação Física, quando da sua promulgação. Uma estrutura acadêmica e administrativa que permaneceu estagnada por longos anos, alheia ao dinamismo da sociedade e da cultura de uma forma geral, viu-se diante de uma incerteza assustadora: como enfrentar o desafio de um novo curso de preparação profissional com uma estrutura desacostumada com tudo que é novo?

Destaca-se a ocorrência de um repensar, desenvolvido nesse período citado, sobre a Educação Física Escolar, campo importante de ação dessa profissão que passou por um período de relativo abandono, ocasionado em grande parte pela enorme ênfase dada ao desenvolvimento do esporte (TANI, 1996). Nessa oportunidade de efervescência de discussões e repensar sobre a área, a Educação Física Escolar foi novamente colocada na ordem do dia, ou seja, foi esse campo de ação profissional

colocado no embalo das discussões acadêmicas, não só nas universidades como também nos eventos científicos e pedagógicos realizados em diferentes pontos do País.

Portanto, esse repensar acabou tornando-se bastante positivo, uma vez que provocou o repensar sobre a preparação profissional, principalmente porque permitiu que se chegasse a conclusões como a de que a formação oferecida não acompanhava e mesmo não atendia as expectativas da sociedade, observadas pela abertura no mercado de trabalho.

Lima (1999) reforça essa observação afirmando que esses acontecimentos provocaram, na Educação Física brasileira, uma ampla reflexão sobre sua própria identidade, dando origem a uma fase de crise e turbulências. Por meio dela surgiram discussões sobre a preparação e a atuação profissional, como parte integrante e reflexa de todo o processo pelo qual passou a sociedade brasileira na sua integralidade, uma vez que essa já vinha discutindo e revendo de forma ampla, questões que envolviam principalmente sua própria estrutura e organização política, social, cultural e econômica. Esse fato foi extremamente importante e, certamente, favoreceu as discussões acadêmicas que passaram a ocorrer sobre as questões específicas da área de Educação Física.

Ressalta-se que, nesse período, com as reflexões dessa profissão, a sociedade também transformou seus conceitos e atitudes quanto ao que se refere à participação em práticas de atividades físicas. O aumento da expectativa e a possibilidade de alcançar a longevidade com melhores condições de vida ativa resultaram na motivação das pessoas, com idades mais avançadas, a procurarem programas orientados de exercícios físicos.

Por causa dessas condições de motivação apresentadas por boa parte da sociedade, também os profissionais da área de saúde (médicos, terapeutas e outros) passaram a enfatizar os benefícios que a prática regular e orientada de exercícios pode proporcionar a seus praticantes. Esses fatores acabaram levando tanto a população como os diferentes organismos, programas e políticas de governo a exigirem um outro perfil dos profissionais oriundos dos cursos graduação em Educação Física.

Observa-se a constante e crescente procura por esse tipo de atendimento na academia de condicionamento físico em que este autor atua como profissional de Educação Física. Constata-se o grande número de pessoas que buscam a prática de atividades físicas, incentivadas por orientação de profissionais da saúde, visando a obter tratamento e prevenção de uma série de doenças. Destaca-se, também neste estudo, o reconhecimento do profissional de Educação Física como profissional e agente da área da saúde, propiciado pela Resolução 218/97, de 6 de março de 1997. Além de a lei possibilitar a presença desse profissional em equipes interdisciplinares em hospitais e clínicas, exige também uma preparação profissional adequada para o desempenho dessa atuação. Por causa da não inclusão como um dos campos para desempenho de funções pelos profissionais de Educação Física, não existia a preocupação com o desenvolvimento de preparação específica nos cursos de graduação da área.

Portanto, percebe-se que a sociedade, da mesma forma que oferecia novas alternativas de empregos para a categoria profissional de Educação Física, passou a exigir desta melhor qualificação e postura, ocasionando a revisão dos conceitos e objetivos praticados nos cursos de preparação dos profissionais.

A oportunidade de ocupação desses espaços, no mercado de trabalho, foi dada pela sociedade, mas a tão esperada legitimação, com toda razão, depende da qualidade de atuação dos profissionais, uma vez que está diretamente ligada à qualidade e responsabilidade do processo de preparação acadêmica, no primeiro momento. Contudo, essa responsabilidade deve, tão logo ocorra a conclusão do curso de graduação, ser deslocada para o próprio profissional, que tem a necessidade de manter-se em processo de contínua capacitação. Tani (1996, p. 14) reforça esse ponto de vista, afirmando: “[...] a preparação profissional depende, por sua vez, do suporte de uma área de conhecimento claramente definida e em constante desenvolvimento”.

Tani (1996) é insistentemente citado porque o seu entendimento vem ao encontro do que é apresentado e desenvolvido neste trabalho. Ele, afirma também que o não desenvolvimento de um corpo de conhecimentos, capaz de dar uma sustentação acadêmico-científica à prática profissional, acaba por colocar em cheque não apenas a sua autenticidade, mas também a sua própria sobrevivência. Tani (1996, p. 16) continua:

Dessa definição de identidade enquanto área de conhecimento e a conseqüente produção, organização e difusão de conhecimentos, depende, fundamentalmente, a justificativa da permanência, ou não, da Educação Física no contexto de uma universidade.

Esse mesmo autor afirma que existe uma visão, hoje bastante aceita, de que há a necessidade da existência de uma área do conhecimento que especificamente se preocupe em estudar o movimento humano de forma abrangente e profunda, desenvolvendo múltiplos níveis de análise, desde o macroscópico (antropológico) até o microscópico (biofísico-químico), enfatizando ainda a relevância de se laborar e muito,

visando que se consiga estabelecer um paradigma sistêmico para estruturação dessa área do conhecimento. É interessante que se esclareça que, no paradigma sistêmico, deve haver a visão do todo não como o somatório de partes, mas sim como algo que surge da interação das partes, identificando as suas funções e a relação que elas mantêm entre si para que o objetivo do todo seja alcançado. O paradigma sistêmico implica uma visão de sistemas abertos, isto é, sistemas que interagem com o meio ambiente, por meio da troca de matéria/energia e informação, e que estão em constantes buscas de estados mais complexos de organização por adaptação.

Há também uma compreensão por uma parcela considerável da categoria profissional de que, em função da própria tradição e forma de conduta até então adotada, a denominação Educação Física torna-se muito restritiva e limitada, deixando de ser adequada para expressar toda a abrangência que essa área do conhecimento congrega. Tani (1996) relata que, no contexto internacional, várias denominações (Cineantropologia - Renson, 1989; Motricidade Humana - Cunha, 1988, Oro, 1994, Tojal, 1994; Ciência do Movimento Humano - Brooke e Whiting, 1973; Cinesiologia - Arnold, 1993, Newell, 1989; Ciência do Esporte, Ciência do Exercício e mais de uma centena de denominações, segundo Razor e Brassie, 1990) têm sido utilizadas para substituir a Educação Física, tanto como denominação de uma área acadêmica como também para a denominação e identificação de departamentos e cursos de preparação profissional.

Na busca de uma melhor denominação que facilite a identificação da identidade acadêmica da área, Tani (1996) afirma que tem sugerido e adotado o termo Cinesiologia por questões acadêmicas e, principalmente, porque o considera como o mais difundido entre os diversos autores citados e que, segundo ele, significa,

literalmente, estudo do movimento. Continua o autor (1996, p. 26), a considerar que a Cinesiologia poderia ser definida como

[...] uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo o movimento humano, com o seu foco de preocupações centradas no estudo de movimentos genéricos (postura, locomoção, manipulação) e específicos do esporte, exercício, ginástica, jogo e dança.

A delimitação do objeto de estudo, por meio do estabelecimento de um foco, não deve ser entendida como uma “camisa de força”, mas sim como uma forma de organizar e orientar a produção e sistematização do conhecimento (TANI, 1996).

Assim, para ele, a Cinesiologia teria a característica de uma área de conhecimento, mais do que uma disciplina acadêmica. Explica, ainda, que o que caracteriza uma disciplina acadêmica é que ela possua um objeto de estudo próprio, uma metodologia de estudo especializada e um paradigma próprio identificado por um conjunto de teorias que resulte num corpo de conhecimentos único. Esses requisitos são normalmente preenchidos pelas disciplinas tradicionais, como a Anatomia, Fisiologia, Psicologia, Sociologia e Antropologia.

A Cinesiologia, porém, segundo a proposta de Tani, teria uma característica peculiar no sentido de que ela abrange estudos desde os níveis microscópios até os macroscópios, transcendendo os limites das disciplinas tradicionais.

Advoga também esse autor que a Cinesiologia deteria uma estrutura transdisciplinar, constituída de três grandes subáreas de investigação, quais sejam: a Biodinâmica do Movimento Humano, o Comportamento Motor Humano e os Estudos Socioculturais do Movimento Humano. Numa visão mais integrativa e sistêmica da ciência, com preocupações de evitar a crescente especialização e fragmentação, essas

subáreas incorporariam as diferentes especialidades hoje existentes, possibilitando fomentar uma maior comunicação interna e estimular a realização de estudos integrativos e temáticos. A Biodinâmica do Movimento Humano englobaria a Bioquímica do Exercício, a Fisiologia do Exercício, a Biomecânica e a Cineantropometria. O Comportamento Motor Humano, por sua vez, incorporaria o Controle Motor, a Aprendizagem Motora, o Desenvolvimento Motor e a Psicologia do Esporte. Finalmente, a subárea de Estudos Socioculturais do Movimento Humano reuniria a Sociologia, a História, a Antropologia, a Filosofia, a Ética e a Estética do Movimento Humano.

Nessa proposta de Tani, as pesquisas desenvolvidas em Cinesiologia seriam de natureza básica, ou seja, sem a preocupação com a solução de problemas práticos. Os conhecimentos produzidos pela Cinesiologia poderiam ser utilizados, em pesquisas aplicadas, não somente pela Educação Física como também por outras áreas aplicadas que necessitariam de conhecimentos acerca do movimento humano, como a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional. A Educação Física, por sua vez, seria caracterizada como uma área de pesquisa eminentemente aplicada, de preocupação pedagógica e profissional, cujos conhecimentos serviriam de base para a elaboração e desenvolvimento de programas formal e informal de Educação Física. Portanto, fica clara, na visão desse autor, a distinção entre a Cinesiologia e a Educação Física.

Continuando nessa sua proposta para a área, a Educação Física seria constituída de duas subáreas: Pedagogia do Movimento Humano e Adaptação do Movimento Humano. A Pedagogia do Movimento Humano já seria uma subárea tradicional, o que tornam desnecessárias “mais explicações” (TANI, 1996). A Adaptação do Movimento Humano seria responsável por estudos que procuram produzir conhecimentos que sirvam de base para o desenvolvimento de programas de Educação

Física aplicáveis a populações especiais, não só de portadores de deficiências, mas também de gestantes, cardiopatas, asmáticos e assim por diante.

Mantendo a análise sobre esse mesmo texto de Tani, identifica-se que esse autor utiliza o esporte para exemplificar a relação entre a Cinesiologia e as outras áreas que tratam o movimento humano. O esporte, como fenômeno, constitui, por um lado, uma das formas de manifestação do movimento humano e, como tal, seria objeto de estudo da Cinesiologia. Por outro lado como área profissionalizante, o Esporte caracterizaria uma área de pesquisa aplicada com duas subáreas: Treinamento Desportivo e Administração Esportiva.

Portanto, complementa Tani (1996) que o Esporte, como fenômeno social, é objeto de preocupação acadêmica da Cinesiologia. Os conhecimentos produzidos por este acerca do fenômeno Esporte, por exemplo, as Olimpíadas com todas as suas implicações, podem fazer parte do conteúdo a ser trabalhado pela Educação Física no ensino formal, desde que devidamente selecionado e organizado à luz dos seus objetivos específicos, para dar, aos escolares, o acesso a conhecimentos sobre um importante patrimônio cultural da humanidade. Quando o Esporte é visto na perspectiva de conteúdo da Educação Física, ele se transforma em objeto de estudo, por exemplo, em termos de metodologia de ensino das habilidades, tanto pela subárea da Pedagogia como a da Adaptação do Movimento Humano. Os conhecimentos assim produzidos poderão ser utilizados pela Educação Física, tanto no ensino formal como no informal, para auxiliar escolares e não escolares a adquirirem habilidades motoras específicas do Esporte, com o objetivo de melhorar suas qualidades de vida.

Pela análise dessa proposta de Tani, pode-se considerar que deve existir uma distinção clara entre a Cinesiologia, o Esporte e a Educação Física: a primeira,

preocupada com os aspectos acadêmicos acerca do movimento humano e, as outras duas, com os aspectos profissionalizantes e aplicados do mesmo objeto de estudo.

Também é preciso observar as demais propostas existentes e que servem de sustentação para o desenvolvimento de estudos e ações na área denominada Educação Física. Assim, a seguir são identificados e analisados os trabalhos de alguns autores que apresentam propostas sobre a Ciência do Movimento Humano.

2.3 A CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO

Canfield (1993), segundo considerações apresentadas por Lima (1999), baseado teoricamente em autores norte-americanos (Brooke e Whiting, 1973; Renshaw, 1973; Lawson, 1989; Wilberg, 1972), propõe a existência de uma Ciência do Movimento Humano, para designar o campo de conhecimentos que teria como objeto de estudo o movimento humano. O objetivo dessa proposta de Canfield é proporcionar um corpo de conhecimentos comuns às diversas profissões (Educação Física, Medicina, Engenharia, Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia e outras) quando apresentam o movimento humano como a totalidade ou parte de suas preocupações.

Canfield, para essa consideração, baseou-se na proposta do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM), curso que nos anos finais da década de 1980 até meados da década de 1990 foi considerado como uma das referências de pós-graduação em Educação Física no Brasil. Este não se limitava à formação apenas de profissionais de Educação Física, pois preparava também aqueles para os quais o movimento humano se fazia presente como observação, estudos e aplicação, em seus campos

profissionais. Segundo o autor, a designação de “Centro de Educação Física e Desportos”, bem como a utilização de termos educação física ou esportes, apresentaria uma visão muito restrita para demonstrar a enorme abrangência do tipo de trabalho e da geração de conhecimentos que se desenvolveriam no citado programa de pós-graduação. A abordagem que buscava adotar visava a ampliar a visão de inter-relacionamento das diversas áreas profissionais que têm, no movimento humano, parte ou totalidade do foco de estudos, fator que os remetem à busca deste corpo de conhecimento comum, que segundo o mesmo autor deveria ser denominado e identificado como Ciência do Movimento Humano.

Lima (1999) considera que Canfield acredita não haver consenso sobre uma teoria da Educação Física que forneça as bases para a integração teórica de seus conteúdos e métodos. Mesmo com essa indefinição, porém os argumentos distintos de sustentação sobre o objeto de estudo desta “sonhada” ciência são normalmente convincentes, e que o Movimento Humano satisfaz as condições para ser um campo de conhecimentos mais abrangente que a tradicional Educação Física, implicando uma opção por uma abordagem mais holística do homem em movimento. Assim, o curso de preparação de profissionais em Licenciatura em Educação Física seria uma parte desse conhecimento e não a única alternativa de aplicação do movimento humano.

Essa posição declarada por Canfield mostra certa sintonia com a Resolução MEC/CFE nº 3/87 (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987) que, se não proporcionou grandes alterações nos programas dos cursos de graduação em Educação Física, serviu para estimular reflexões internas nesses cursos. Portanto, atendeu a uma realidade que o mercado de trabalho já exigia, uma vez que utilizavam os licenciados para atuação em campos fora do contexto escolar. Os vários cursos de

licenciatura existentes mantinham em sua grade curricular (mesmo sendo cursos de licenciatura) disciplinas que visavam a oportunizar aos futuros profissionais o desenvolvimento de conteúdos e conhecimentos necessários, para que, assim graduados, pudessem prestar atendimento a uma gama de exigências que a sociedade apresentava. Essa situação de exigência por atendimentos específicos e especializados ocorre até hoje, mas, mesmo assim, a maioria dos cursos de graduação em Educação Física oferece unicamente a licenciatura. Contudo, os seus egressos acabam direcionando-se para a atuação em diferentes espaços de ocupação em campos que nada têm a ver com o mercado de trabalho escolar.

Dessa proposta, é possível deduzir que o estudo do movimento humano pode ser feito puramente por razões acadêmicas, não existindo qualquer preocupação com a esfera de atuação profissional. Nesse sentido, os estudos do Movimento Humano são caracterizados pela preocupação com o fenômeno do movimento e com as contribuições advindas de disciplinas, tais como Filosofia, Biologia, Física e Ciências Sociais, que poderiam, até mesmo, ser consideradas como disciplinas mães. Canfield (1993, p.147) alerta que em curto prazo essa proposta poderá fazer sentido, uma vez que:

[...] considerável quantidades de informações sobre o movimento humano se encontram disponíveis e continuarão a serem geradas nestas disciplinas, entretanto, elas sozinhas terão poucas possibilidades de suprirem as necessidades de uma instituição orientada para uma condição mais profissionalizante, onde ao longo prazo, o continuado apoio em tais fontes de informações, pode vir a se mostrar restritivo, até irrelevante.

Sugere então esse autor que a Ciência do Movimento Humano ultrapasse a situação de dependência total das ciências mães e amplie o campo de aplicação desse

foco de estudos, que é o Movimento Humano, nas suas diversas áreas de aplicações profissionais.

Lima (1999) questiona: Qual a posição que a Ciência do Movimento Humano ocuparia, em uma configuração epistemológica, em relação a outras ciências? Essa ciência se situaria no plano das ciências da natureza ou no plano das ciências do homem? Concordando com Lima (1999), é preocupante a possibilidade de haver uma interpretação do movimento humano como um fenômeno físico, dentro das ciências naturais, e esse movimento ser tão somente como o simples deslocamento de um corpo ou de partes desse corpo em um tempo e espaço determinados. Santin (1992) reforça essa preocupação afirmando que o grande desafio de se fazer ciência sobre o movimento humano é que não se caia no reducionismo mecanicista e se consigam preservar as dimensões da vida e do humano. Considera também Santin (1999) que essas reduções são inevitáveis, tendo em vista as exigências de um conhecimento científico nos moldes da ciência tradicional, na qual se baseia a produção de conhecimento no campo da Educação Física, fazendo com que sobressaia uma visão positivista e mecanicista dessa área.

Lovisoló (1996) afirma que sendo o Movimento Humano objeto de estudo da Educação Física, na sua amplitude como propõe Canfield, possibilitaria que ele fosse investigado por todas as ciências ou disciplinas socialmente reconhecidas e, nesse sentido, não haveria necessidade de construção de uma ciência específica, uma vez que as ciências já existentes se encarregariam de abordá-lo sem maiores dificuldades. Lima (1999) reforça essa posição buscando questionar se uma Ciência do Movimento Humano seria uma ciência como tantas outras que também investigam o movimento humano.

Entende-se que falta a essa abordagem uma possibilidade de independência, ou seja, de superação da dependência das ciências mães. Não se vê, no movimento humano, uma ciência diferenciada do somatório dos conhecimentos das outras ciências que utilizam esse movimento como parte de seus estudos. Entende-se, também, que a proposta apresentada poderia levar a uma dependência ainda maior da Educação Física a outras ciências, principalmente porque não se estaria conferindo a autonomia necessária a essa “nova” ciência e sim se estaria colocando-a como uma subárea dependente de um conjunto de conhecimentos alimentados por outros segmentos profissionais, muitas vezes distantes dessa área e do seu campo de ação.

Depois de haver levantado o que alguns pesquisadores apresentam e advogam sobre a Cinesiologia e sobre o Movimento Humano, procurando fazer com que sejam considerados como possíveis ciências básicas para a área da Educação Física, e por não pretender ainda estar oferecendo qualquer manifestação analítica mais conclusiva sobre o seu objeto de estudo para a Educação Física, mesmo porque se tem conhecimento da existência de outras propostas que vêm sendo desenvolvidas nessa área, é importante analisar o que diferentes autores apresentam sobre as Ciências do Esporte. Essa terminologia é bastante utilizada por profissionais dessa área e mesmo por alguns programas de pós-graduação em Educação Física, hoje, desenvolvidos no país, para denominar ou identificar linhas e grupos de pesquisa e até mesmo como denominação de departamentos em algumas Instituições de Ensino Superior.

2.4 CIÊNCIAS DO ESPORTE

Ao iniciar a análise sobre a produção bibliográfica existente a respeito das Ciências do Esporte, apresenta-se a visão com que o Esporte é conceituado pela instituição responsável pelo acompanhamento da qualidade de atuação dos profissionais de Educação Física no país, ou seja, o Conselho Federal de Educação Física em seu Documento de Intervenção Profissional (CONFEEF, 2002b):

Desporto/Esporte: Atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras preestabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também, ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos): da natureza, radicais, orientação, aventura e outros. A atividade esportiva aplica-se, ainda, na promoção da saúde e em âmbito educacional de acordo com diagnóstico e /ou conhecimento especializado, em complementação a interesses voluntários e/ou organização comunitária de indivíduos e grupos não especializados.

Portanto, o Esporte, do que se pode depreender do conceito apresentado, é considerado pleno enquanto atividade física prática e que deve ser dinamizado por profissionais especializados em Educação Física, para que se consiga obter ou atingir os fins necessários e definidos.

Lima (1999) refere-se à tentativa de criação de um “espaço” que seja capaz de reunir toda e qualquer disciplina científica que, de alguma forma, trate de temas/questões referentes ao esporte, valendo-se do *status* que esse esporte detém perante a sociedade. Conforme Gaya (1994), seriam essas as possibilidades das Ciências do Esporte, quando elas propõem a construção de um campo interdisciplinar. Já Bracht (1996) reivindica uma Ciência do Esporte voltada para as necessidades da prática esportiva. A proposta desse autor baseia-se no fato da existência e formação de

inúmeras sociedades científicas e na realização de cursos de pós-graduação, congressos e na enorme quantidade de publicação tanto de periódicos como revistas sobre as questões voltadas para o Esporte. Bracht (1996) declara ainda que reconhece uma forte pressão no sentido da construção de um campo acadêmico voltado ao estudo e análise do Esporte de forma autônoma e não subordinada aos códigos da Pedagogia, como ocorre na Educação Física tradicional, e reconhece, também, a existência de certa importância sociopolítica e econômica do Esporte.

Essa “pressão” é claramente identificada até mesmo quando se depara com a criação de cursos de Bacharelado em Esportes, como ocorreu na Universidade de São Paulo (EF/USP), e também pela criação, por meio de ação da Secretaria de Esportes do Governo do Estado do Paraná, da “Universidade Livre do Esporte” – apesar de esta não se tratar de instituição voltada à preparação de profissionais, funcionando tão somente como uma questão de *marketing*, com a adoção de nome “fantasia”. Deveria ocorrer, se fosse atendida uma reivindicação antiga do Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), a preparação superior universitária específica para os profissionais que atuam no esporte de rendimento, desenvolvida de forma desvinculada dos cursos de graduação em Educação Física. Não se pode concordar com isto visto ser essa área do Esporte decorrente dos conhecimentos sobre o Homem em Movimento, na sua intencionalidade de superação. Essa superação não deve ser entendida como um fim em si mesmo, mas como uma das diferentes possibilidades temporárias desse ser humano relacionar-se e transcender-se, na busca de seu absoluto, que não cessa, mas lhe permite gerar novos absolutos, que são somente seus. Portanto, não se pode entender e considerar o Esporte como uma finalidade e objetivo da preparação de um

profissional, visto que o homem é mais do que a sua prática, é sua corporeidade, ou seja, um ser que vive a sua integralidade.

De acordo com Gaya (1994), os primeiros estudos científicos sistematizados sobre o Desporto - termo utilizado em Portugal advindo da palavra *deport* ou *sport*, como utilizado em outras sociedades europeias - ocorreram a partir dos anos de 1920, que, com o surgimento das instituições de formação de professores de Educação Física, acabou por estimular sensivelmente seu desenvolvimento. Contudo, é importante destacar que foi no âmbito desses cursos de preparação de profissionais de Educação Física que os saberes sobre o Desporto, como forma de conhecimento científico, originaram-se e, paulatinamente, passaram a ocupar os espaços até então preenchidos pelos métodos tradicionais de ginástica.

Bracht (1996) afirma que a Educação Física se valeu da aceitação e do poder de sedução do Esporte para se legitimar, e observa que as políticas públicas para o setor, no final da década de 1960 e na de 1970, estiveram direcionadas para a melhoria do desempenho esportivo do país. Isto proporcionou a melhoria do nível de desenvolvimento científico da área, como da pós-graduação, com investimentos em laboratórios de fisiologia do exercício, publicações e outros. Bracht (1996) lembra, também, que nesse período foi fundado o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em 17 de setembro de 1978, com a proposta de se tornar uma sociedade de caráter científico, para congregar profissionais e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, que apresentem em comum o interesse pelo desenvolvimento dos conhecimentos sobre o esporte.

Inicialmente, a implementação do CBCE foi baseada na visão abrangente e multiprofissional. Contudo, agora se percebe que essa proposta integrativa, científica e

construtiva do conhecimento necessário sobre o Esporte está totalmente distorcida pelas últimas gestões do próprio Colégio, situação que vem ocorrendo desde a saída do Presidente Laércio Elias Pereira, e teve seu ponto culminante em relação a outro direcionamento especificamente no evento realizado em Goiás, no ano de 2002, por meio de decisão retirada da plenária do CONBRACE, pelo enfoque exclusivo para a Educação Física Escolar. Eliminou-se, assim, desse Fórum de discussões científicas - que não era mais isso, principalmente por causa da participação maciça de estudantes correligionários de grupamentos políticos partidários e identificados com ideologias pessoais de alguns dirigentes dessa sociedade – a presença de pesquisadores de áreas afins e que se interessam pelo fenômeno esportivo, caso de médicos, psicólogos, jornalistas, sociólogos e mesmo profissionais de Educação Física, como: Vitor Matsudo, Agnaldo Gonçalves, Eduardo Henrique de Rose, Manoel José Gomes Tubino, Turíbio Leite de Barros, José Maria de Camargo Barros, Silvino Santin, Estélio Dantas, Juca Kfourir, José Guilmar Mariz de Oliveira, Antonio Carlos Amadio, Lamartine Pereira da Costa, Alberto dos Santos Puga Barbosa, Osmar de Oliveira, e tantos outros, que anteriormente participavam dando considerável contribuição para as discussões multidisciplinares sobre o Esporte.

Steinhilber (1996) analisa que, historicamente, a utilização do termo “ginástica” substituía o “exercício físico” e que hoje se confunde com Desporto. Reconhece também que, atualmente, o Desporto ganhou consistência e conquistou espaço próprio. Ressalta que durante muitos anos as entidades nacionais e internacionais viam o Desporto como parte, e a Educação Física era considerada como o todo. Havia a visão de que a Educação Física seria uma ciência abrangente e os esportes como parte dela.

Para Steinhilber (1996, p. 52): “Buscava-se aptidão física e propunham a dinamização de atividades desportivas”. Cita também (STEINHILBER, 1996, p. 52–53):

Todos os métodos de Educação Física, nesta ocasião, incorporavam a prática desportiva. Incluía-se a aprendizagem do desporto. Mas a discussão conceitual científica era voltada para Educação Física. Contudo, tal prática não se consolidou, ao passo que o Desporto aflorou, ganhou em interesse, em participação, em marketing, em apelo popular. Passou a ser estudado, analisado. Passou-se a questionar se o desporto é meio da Educação Física ou vice-versa.

Esse mesmo autor, comparando o Desporto com a Educação Física, relata que o primeiro é uma atividade definida, objetiva, estruturada, enquanto que o segundo ainda está em busca de seu objeto científico, da delimitação de sua área, do seu delineamento filosófico e de sua identidade. Finaliza Steinhilber (1996, p. 56), questionando: “Que nome dar a essa ciência? Será que podemos aglutinar estas atividades em uma única ciência?”.

Gaya (1994) afirma a necessidade de reunir, em um mesmo espaço de discussão, as questões de interesse do Desporto, pois a sua ampliação sociocultural e política, para além da expressão corporal e motora, acaba exigindo transformações na sua estrutura de conhecimento. Reconhece, também, que a pretensão é de se propor uma delimitação de uma zona própria para um conhecimento específico e definido. Não se pretende, segundo o autor, construir uma teoria geral do conhecimento científico sobre a Educação Física, muito menos sem que se reúna, num mesmo espaço, todo e qualquer conteúdo do Desporto, mas sim que se possa estar estudando o Desporto na vertente do conhecimento científico, tendo como referência as necessidades de construção de um espaço que possa centralizar as informações em função do homem que faz Desporto.

Mesmo depois de haver analisado três estudos de concepções ou propostas para a resolução das questões de identificação do objeto de estudo específico para a área da Educação Física, enquanto seu conhecimento básico, permanece ainda a necessidade de estar buscando explicações e identificações oferecidas por outros autores nacionais e mesmo do exterior, que poderão trazer alguma contribuição para a elucidação da questão de definição do objeto de estudo e do conhecimento específico para essa área. Assim, observando ainda alguns momentos por que passa a Educação Física, foi possível levantar, tomar contato e analisar algumas propostas que surgiram nessa última década do século passado, sobre a construção da teoria para uma nova ciência, ou seja, da Ciência da Motricidade Humana, até mesmo porque ela já vem sendo utilizada em alguns programas de pós-graduação no país.

2.5 CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

A crise de identidade que tomou conta da Educação Física brasileira, principalmente nos anos finais da década de 1970 até o início da de 1990, aconteceu em sintonia com as mudanças que aconteceram no país, bem como foi resultado de diferentes discussões e reflexões surgidas no seio dessa própria categoria profissional, que em sua quase totalidade giravam a respeito do papel que desempenham perante a sociedade, levando-se sempre em consideração o nível de exigências que esta fazia quanto à qualidade da atuação daqueles profissionais.

Como já visto, a abertura de novas oportunidades de atuação para esses profissionais, somadas a acontecimentos que levaram a que se estivesse questionando tanto a preparação como a atuação profissional em Educação Física, acabou por gerar

uma “crise” sem precedentes nessa área, situação perfeitamente aceitável e coerente, pois é sabido que toda crise ocorre em decorrência da existência de reflexões críticas. Sobre esse fato Lima (2000) afirma que a área caminhou de uma crítica ideológica na década de 1980 para uma crítica epistemológica na década de 1990, ocasião em que a tradicional Educação Física deparou-se com a ocorrência da sentida extrapolação do campo de atuação costumeiro e seguro na escola para um outro universo possível, mas até então desconhecido de prestação de atendimento à sociedade. Isso levou os profissionais dessa área a desenvolverem uma busca incessante, pelo conhecimento e referencial teórico, de autonomia científica, condição essa que deveria servir basicamente para legitimá-la nas diversas e diferentes possibilidades de intervenção profissional que foram surgindo.

Sobre situações como essa apresentada, que dizem respeito principalmente a problemáticas disciplinares, porque ocorrem num universo pequeno, Kuhn (1975, p. 13) apresentou a sua visão sobre “paradigma”, ou seja, “realizações científicas, universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para a comunidade de praticantes de uma ciência”. Esse período foi marcante para a história dessa profissão, pois nele se desenvolveu a busca pelo estabelecimento do objeto de estudo que pudesse garantir a cientificidade da área e a implantação do bacharelado no programa da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), tendo em vista a necessidade de se estar oferecendo a preparação de um profissional específico, uma vez que somente assim poderia estar reconhecendo a existência de uma profissão, independente da Educação, pois era para esse campo único de atuação que ocorria a sua preparação acadêmica, em cursos de licenciatura. Portanto, visando ao estabelecimento de

discussões acerca dessa especificidade e a convite do Prof. Dr. João Batista Andreotti Gomes Tojal, então Diretor dessa Instituição de Ensino Superior, o Prof. Dr. Manuel Sérgio Vieira e Cunha, mais conhecido como Manuel Sérgio, autor da tese mais completa que se tem conhecimento sobre a Ciência da Motricidade Humana, esteve no Brasil e na UNICAMP, como professor colaborador, durante dois anos (1987 e 1988).

Iniciou-se, assim, em 1987, um processo de discussão sobre a reformulação curricular do curso de graduação em Educação Física da FEF/UNICAMP, ocasião em que Sérgio procurou desenvolver sua teoria, com a contribuição de muitos docentes que ali atuavam. Como resultado de todos os estudos e análises desenvolvidos naquela Instituição, a Ciência da Motricidade Humana, defendida por Sérgio, tornou-se o objeto norteador das reuniões para reestruturar a proposta curricular da FEF (TOJAL, 1994), e acabou sendo estabelecido como o conhecimento científico que fornece a sustentação teórica aos estudos e demais projetos ali desenvolvidos.

Da mesma forma, o curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, instituição na qual se localiza o Curso de Graduação em Educação Física, sobre o qual se desenvolve a pesquisa que sustenta metodologicamente este trabalho, teve também a oportunidade de estar recebendo a visita e ouvindo Sérgio no ano de 2001, por ocasião de uma série de palestras que ele desenvolveu em diversas universidades brasileiras situadas na região Centro-Sul do país. Nessa ocasião, o corpo docente da UCDB teve a grata satisfação de ouvir, do próprio autor, a proposta dessa nova ciência em palestras abertas ao público.

Para que se pudesse estar entendendo de maneira mais profunda a teoria proposta por Sérgio, foram ainda desenvolvidos debates e reuniões, agora mais dirigidas aos professores do curso e com a direção do Centro de Ciências Biológicas e

da Saúde, com a participação esclarecedora de Tojal, que o acompanhava nesse momento.

Os conhecimentos, o carisma e a proposta da teoria do professor e filósofo, Sérgio, acabaram por contagiar a todos os participantes, coordenadores e professores da Universidade Católica Dom Bosco, principalmente quando justificou e propôs a mudança de paradigma para essa área, pela efetivação de um corte epistemológico que deveria ocasionar a passagem da Educação Física tradicional para a Motricidade Humana.

Diante dessa proposta, alguns docentes passaram a buscar mais subsídios, como se verificou em Feitosa (1993), que reforça a necessidade dessa mudança de paradigma afirmando que o problema não é apenas de identidade do professor de Educação Física, mas de identidade da própria Educação Física. A autora relata que são visíveis os sintomas de crise profunda, por encontrar-se a área submissa às técnicas e ao quantitativo. Portanto, necessita da construção de um alicerce científico que lhe sirva de apoio, para que ela ultrapasse essa crise, o que poderá oportunizar que consiga se legitimar enquanto saber autônomo, para além de um saber unicamente pedagógico ou biológico.

O núcleo do pensamento de Sérgio, o centro de gravidade em torno do qual se movem suas observações sobre a tradicional Educação Física, é a constatação de que esta carece de uma “matriz teórica” ou “paradigma” próprio, ou seja, considera ele que está evidente a ausência de um estatuto epistemológico que a singularize e a autonomize perante o conjunto dos saberes de que se serve em diferentes momentos. Dessa constatação, segundo Sérgio (1995), decorreria uma série de implicações e conseqüências para a Educação Física, como, a dificuldade de sua legitimação no

plano acadêmico-universitário e social, uma vez que “a Educação Física prossegue como uma indigente, sempre a pedir licença para ingressar (e como observadora tão-só) nas diversas comunidades científicas” (SÉRGIO, 1995, p.56). Daí sua dependência ou “satelitização” de outras áreas ou disciplinas, entre as quais, a Medicina, a Biologia, a Pedagogia e outras.

Em um primeiro contato com a proposta de Sérgio, por causa da crítica e forma como apresenta a questão, corre-se o risco de se ficar com a impressão de que ele possui um certo menosprezo à Educação Física tradicional. Essa condição está longe de ser verdadeira, uma vez que ele advoga que essa transição deva se dar de forma harmoniosa, mesmo porque considera que os campos de atuação da Educação Física são também objetos de estudo da Motricidade Humana. Assim, segundo o mesmo autor, a Motricidade Humana nasce de um corte epistemológico efetuado a partir da Educação Física, uma vez que, para ele, é a Ciência da Motricidade Humana que dá sentido à Educação Física, e, portanto, somente a partir desta é que se teria e se tornaria história.

Percebe-se que, na proposta dele, a Educação Física é sempre considerada na medida em que é superada, sendo um processo continuado e não pontual, como se pode observar em sua carta enviada a Tojal (SÉRGIO, 2002, p. 40-41):

Para mim a prática surge anteriormente à teoria. Ora, há na Educação Física a prática suficiente para pesquisarmos qual a teoria unificadora que lhe corresponde. Ou seja, já há, na educação física, matéria prima para uma representação objectiva da nossa prática, quer a profissional quer a científica. Assim, informo V. Exa. que preparo, neste momento, um documento, em que anuncio uma ruptura epistemológica donde nasce a ciência da motricidade humana. Sei bem que esta ruptura não é consensual, dadas as minhas opções epistemológicas e políticas. Mas deixo-as nas mãos de V.Exa., esperando o favor da sua crítica.

A Educação Física representaria, numa linguagem kuhniana, a fase pré-paradigmática da Ciência da Motricidade Humana, uma vez que, se “todo saber científico é precedido de um saber não científico, uma pré-ciência, constituída por opiniões, ideologias teóricas, obstáculos epistemológicos, torna-se evidente, que a Educação Física é a pré-ciência da ciência da motricidade humana” (TOJAL,1994, p.60).

Trigo (1999) afirma que a proposta de Motricidade Humana de Sérgio se justifica pelo fato de a Educação Física não abranger todo o campo de ação de seus profissionais. Concordando com essa autora, entende-se que essa teoria mostra uma visão moderna, competente e coincidente com a abertura de campos de atuação para o profissional de Educação Física. Entretanto, também assusta a uma parcela considerável dos dirigentes dos cursos superiores de preparação de profissionais dessa área, principalmente pelo pouco entendimento das suas características acadêmicas e pelas transformações estruturais, administrativas, curriculares e de composição dos quadros docentes. Isto, certamente, exigirá, a rediscussão de todo o projeto pedagógico e a prática didática dos cursos.

Trigo (1999), no mesmo sentido do autor da proposta da nova ciência, afirma também que, como especialistas da Motricidade Humana, cabe a esses profissionais, por direito, o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança, a Ergonomia e a Reabilitação, sendo a Educação Motora, o seu ramo pedagógico, substituindo o termo Educação Física. Ressalta Sérgio (2002) que esse termo é equivocado, pois não se educa físicos tão somente, razão pela qual indica que se deva substituir essa denominação por uma outra mais correta, mais adequada, uma vez que não é possível que se estabeleça sentido e significado científico com a utilização de palavras inexatas e pouco

expressivas, principalmente por considerar que o rigor da linguagem atesta o rigor da pesquisa.

Sérgio (2002), ao procurar justificar a necessidade da ocorrência de um corte epistemológico na Educação Física, repete sempre uma advertência que soa como crítica, principalmente pela visão que dela possui e em função da tradicional prática cartesiana que essa área apresenta, e afirma: “A saúde é um fenômeno social, que não depende unicamente, nem principalmente, de meia dúzia de saltos ou de corridas” (SÉRGIO, 2002, p. 57).

Entende-se perfeitamente o sentido da observação feita por esse autor, particularmente quando se procede a um resgate da influência recebida durante todo o processo de preparação e formação profissional, até então de caráter excessivamente técnico e cartesiano.

Também se entende que, visando a equacionar essa questão, se deva processar também uma outra ruptura, além da epistemológica, que é a que trata mais de fundo e função política, pois a adoção de uma mudança de paradigma (de cartesiano, que impera ainda na Educação Física, para um outro holístico ou sistêmico) certamente ocasionará que se identifique, aborde e analise a temática sobre os direitos humanos, observando-se a visão global e dialética da composição e estruturação da sociedade.

Constantemente revendo os conceitos e os princípios aplicados nos projetos de extensão que este mestrando tem procurado não se limitar aos fundamentos fisiológicos e aos benefícios (essencialmente biológicos) que a prática da atividade física neles desenvolvida pode proporcionar. Portanto, concorda com Bracht (1992) quando afirma que o que tornará o indivíduo ativo nas horas livres não é somente a sua

condição física e sim valores e normas de comportamento desenvolvidos e a possibilidade de real acesso ao lazer e ao tempo livre. Ressalta ainda Bracht (1992) que é preciso superar a visão de movimento humano como predominante motor, pois o movimento é humano e o homem é um ser social. Percebe-se, contudo, que esse autor se manifesta contrário às propostas de autonomia científica apresentadas anteriormente neste trabalho, alinhando-se com várias idéias de Sérgio, por exemplo, quando afirma a necessidade de uma postura política perante a sociedade. Bracht (1992) ressalta que a Educação Física deve preparar o indivíduo para ocupar de forma autônoma seu tempo livre, com atividades corporais de movimento (com seus benefícios orgânicos e melhorando sua saúde), devendo também contribuir no sentido de buscar oportunizar na sociedade condições para que sejam discutidos os valores que permitam a futura adoção de postura crítica perante os valores nela existentes e praticados (BRACHT, 1992).

A Ciência da Motricidade Humana, segundo Sérgio, permite (diria-se, exige) que as universidades se transformem num espaço onde o corpo seja observado e construído, teórico e praticamente, sem constrangimentos, devendo levar em consideração da mesma forma, o prazer e o desejo. Ele ainda propõe que se deve proporcionar a passagem, tanto nas aulas, nos projetos de pesquisa e de extensão, como nas técnicas de saúde e do desporto, da visão de corpo-objeto a uma outra de corpo-sujeito, eliminando-se, assim, os dualismos tradicionais que existem: de corpo-espírito, homem-mulher, senhor-servo.

Para esse autor, os currículos dos cursos de graduação, nessa área, deverão acrescentar às disciplinas básicas de fundamentações biológica, sociológica, antropológica e aquelas de aplicação práticas e de técnicas desportivas, outras

disciplinas de teor cultural, dando historicidade à corporeidade. É importante ressaltar que a Motricidade Humana não nega o físico, chama, no entanto, a atenção para o fato de a motricidade exprimir a complexidade humana e não apenas o físico. E a complexidade humana é segundo explica, de modo mais evidente, corpo/mente/natureza/desejo/sociedade.

Concordando com Sérgio, a Universidade deve se preocupar, além das questões técnicas, com o desenvolvimento de um processo de estimulação de uma visão ampla, do mundo em que se vive e do mundo que se quer, bem como do homem e da sociedade. E, ainda, que as Faculdades de Educação Física, com a mudança de paradigma conforme proposto, deverão, doravante, ser denominadas de Faculdades de Motricidade Humana, dedicando-se de forma coerente, consistente e aprofundada ao estudo e desenvolvimento do conhecimento amplo e autônomo desse campo de atuação e de prestação de atendimento profissional, em consonância com a exigência que a sociedade faz aos profissionais dela egressos.

Em suas obras, o filósofo português, Manuel Sérgio, estabelece que a Motricidade Humana concebe o homem em todas as suas dimensões e na sua singularidade, apresentando como princípio a incessante busca da sua transcendência. Também, Leonardo Boff (2000), numa visão mais teológica, define que o ser humano é um ser de abertura, é um ser concreto, situado, mas aberto, que sonha para além daquilo que lhe é dado, acrescentando sempre algo ao real. Constata-se, no estudo desses dois autores, que é essa capacidade que alguns estudiosos têm identificado e denominado por transcendência, colocando o ser humano como em projeto infinito.

Portanto, esses conceitos devem ser observados no universo da relação que se estabelece entre os profissionais de Educação Física, como destinatários, com os

indivíduos que se servem dessa capacitação e atuação, como beneficiários, nos diferentes campos em que desenvolvem sua intervenção, ou seja, no Esporte, na Dança, na Educação Física Escolar, no Lazer, dinamizando práticas criativas, favorecendo a consciência de suas potencialidades e estimulando a superação. Esses conceitos, se bem utilizados e desenvolvidos quando da atenção prestada aos beneficiários, proporcionarão a valorização de sua própria experiência, sua historicidade, suas vivências, capacitando-os a que reconheçam seus traumas e limitações, permitindo que assumam uma postura de abertura, que os estimulem a romperem barreiras, uma vez que a transcendência é a estrutura de base do ser humano. Percebe-se ser essa a grandeza do ser humano, ou seja, a sua essência: ser um projeto infinito, aberto ao outro, aberto ao mundo, aberto em totalidade (BOFF, 2000).

Talvez seja possível reverter o quadro preocupante de sedentarismo da população adulta (acompanhado de uma série de doenças degenerativas, estresse e outras) que a Educação Física tradicional ainda não conseguiu resolver. Ressalta-se que essa tarefa não é somente da Educação Física, nem somente função de seus profissionais enquanto agentes sociais. Entende-se, porém, que as práticas dos profissionais de Educação Física devem, além da observação e orientação sobre as diferentes possibilidades de utilização do corpo, desenvolver em seus beneficiários a consciência sobre as melhores condições de manutenção e preservação de uma qualidade de vida, possibilitando a que possam adotar opções criativas e prazerosas, tendo em vista que somente na liberdade e espontaneidade o homem se faz presente e participante. Comportamento e atitude que assume somente quando se decide a isso, sem imposições, com consciência e prazer, como autor responsável de seus atos.

Considerando que a Motricidade Humana surge e subsiste como emergência da corporeidade, o ser humano afirma, por meio dela, intencionalidade, em todo o seu movimento, designadamente no movimento em que procura superar e superar-se, e não só fisicamente, mas também intelectual, espiritual, social e politicamente. Assim, ela desponta da corporeidade como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, como sinal de um projeto verdadeiramente humano. Toda conduta motora inaugura um sentido, por meio do corpo (TOJAL, 1994), pois o ser humano é presença, no espaço e no tempo, com o corpo, no corpo, desde o corpo e por meio dele.

A Ciência da Motricidade Humana é hoje, para alguns autores como Sérgio (1995), Tojal (1994), Feitosa (1993), Trigo (1999), Oro (apud TANI, 1996), Tavares (2001), entre outros, a mais atualizada teoria na qual a Educação Física e o Desporto podem encontrar uma rigorosa fundamentação. A passagem do físico à motricidade representa a passagem do dualismo antropológico cartesiano à complexidade que Morin (2001) define tão bem. Na Educação Física, no Desporto, na Reabilitação, na Ergonomia, na Dança, não se educam físicos, mas pessoas em movimento intencional. Portanto, a Motricidade Humana, que os autores citados defendem, não representa apenas uma simples mudança de nome, mas sim anuncia uma nova ciência.

2.6 REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS UTILIZADOS

Tendo desenvolvido o estudo analítico das diferentes concepções que tratam da problemática da identidade ou estatuto epistemológico da Educação Física brasileira, são apresentadas algumas reflexões sobre os conceitos apresentados neste trabalho.

É importante ressaltar que nas análises iniciais, procurou-se identificar a ocorrência das condições necessárias e desejadas para que se definam as diferentes possibilidades de constituição de um campo científico autônomo em relação às disciplinas científicas que tradicionalmente têm dado suporte teórico à Educação Física. Procurou, também, nessas análises, verificar como a Educação Física vem sendo pensada no contexto de tais proposições.

Entende-se que todos os autores das propostas analisadas, neste capítulo, concordam com a ocorrência e mesmo convergem no propósito de identificar a existência de uma crise de identidade na Educação Física. Considera-se essa crise, como sendo de ordem fundamentalmente epistemológica, e, portanto, todos os autores pesquisados consideram que a constituição de um campo científico autônomo é muito importante para a área, na busca de sua legitimação científica.

Os autores aqui referidos, cujas produções foram estudadas, concordam com a necessidade de que seja revista a questão da existência de um objeto de estudo da área. Concordam, também, que o termo utilizado, “Educação Física”, é restritivo e inadequado para expressar toda a abrangência que essa área apresenta. Contudo, percebe-se, quando se analisam essas propostas sobre a Cinesiologia, o Movimento Humano ou as Ciências do Esporte, que todas elas apresentam uma interpretação que traz “o homem em movimento” como um fenômeno físico, analisando-o biomecanicamente. Essa condição acaba resultando, geralmente, na identificação e classificação desse movimento humano, como sendo não mais que o deslocamento de um corpo ou de partes deste, em tempos e espaços determinados.

Contrários a essa preocupação de legitimação acadêmica podem ser destacados Lovisolo (1995) e Bracht (1996), que se afinam alinhando-se ao afirmar que

as discussões sobre o objeto de estudo da Educação Física têm apresentado preocupação e se destinado apenas à obtenção da legitimidade acadêmica, deixando em segundo plano, discussões necessárias e importantes sobre os objetivos, valores e possibilidades para as intervenções. Essas críticas são válidas, principalmente, por servirem como um alerta sobre questões importantes; contudo, não devem invalidar ou mesmo se oporem às propostas de legitimação acadêmica, o que certamente não é a intenção desses autores.

Importante destacar que muitas dessas críticas oferecidas são baseadas na sugestão da existência de uma Educação Física eminentemente escolar, caso da defesa oferecida por Bracht (1996), uma vez que aquilo que se conseguiu absorver, da análise procedida sobre seu texto, deu a entender que limita as possibilidades de atuação dos profissionais de Educação Física, trazendo para o âmbito da escola, para desenvolvimento da disciplina escolar nesse campo, uma prática centrada apenas em valores político-pedagógicos. Apesar de extremamente importantes, não deveriam e mesmo não podem se opor à prática de uma atividade física que apresente como objetivo a promoção de uma cultura para a saúde, por meio do desenvolvimento de bons hábitos de vida. Nesse sentido, Betti (1996, p. 80) apresenta diferentes pontos em que critica a todos os defensores da limitação da Educação Física somente à atuação escolar:

[...] desesperados com o desaparecimento da Educação Física, buscam resguardá-la no interior da Escola, restringindo o seu alcance conceitual, quando deveriam buscar ampliá-lo. Perdem igualmente a Educação Física quando a encontram. Antagonizam com o Esporte, hostilizam as Academias, criticam as bases epistemológicas das ciências da Natureza e associam a si próprios com as ciências Humanas e instalam aí uma nova dicotomia [...].

Betti (1996), além dessa crítica, ainda observa limitações nas propostas de cientificação da Educação Física que, segundo ele, levam à fragmentação e especialização crescentes, em consequência do desenvolvimento de subáreas e do distanciamento ocasionado entre a produção científica e o mundo profissional. Na expectativa dessa legitimação científica, algumas propostas são merecedoras dessas críticas, uma vez que, após observá-las, fica este mestrando ainda mais inclinado a optar pela proposta de Sérgio, pois, como afirma o próprio Betti (1996), sua proposta, entre as existentes, é a que possui mais densidade filosófica, pois ela possibilita uma identidade acadêmica para essa área sem que ela seja levada a um processo de fragmentação e mecanização.

Portanto, a partir desse ponto, utilizando essas análises desenvolvidas, para justificativa deste trabalho em adotar a proposta da Ciência da Motricidade Humana, conforme apresentada por Sérgio, pesquisador vinculado a uma instituição de ensino superior da cidade de Lisboa, Portugal, e do Desporto por questões de paixões clubísticas, que nela e por meio dela advoga a motricidade como algo que excede o movimento biomecânico e que é expressão e produção de experiência e conhecimento do homem.

Para Sérgio (2002), a Ciência da Motricidade Humana é conceituada como a ciência da compreensão e da explicação das condutas motoras, visando ao estudo de constantes tendências da motricidade humana, em ordem imanente ao desenvolvimento global do indivíduo e da sociedade, e tendo como fundamentos simultâneos o físico, o biológico e o antropossociológico. Considera ele, ainda, que a Ciência da Motricidade Humana difere das demais, uma vez que abrange todas as condutas e situações motoras, tanto individuais como coletivas, desde o jogo, o

desporto, a dança, os ritos religiosos até à reeducação e reabilitação, passando pela ergonomia, por qualquer tipo de destrezas e ainda pela conduta motora, pela comunicação motora e pela expressão corpórea em geral.

Portanto, considera ele que a Ciência da Motricidade Humana poderá resolver o estado de indefinição epistemológica em que a Educação Física se encontra, uma vez que, baseada na criação de um novo conceito de homem, poderá auxiliá-lo a que compreenda o mundo e se compreenda.

Por meio de uma construção epistemológica, da Motricidade Humana, é possível que se consiga compreender o homem em todas as suas dimensões, e, também, que esse novo entendimento está não somente para além do ramo pedagógico das práticas corporais, da ergonomia, do esporte de alto rendimento, do movimento humano, mas compreende isso tudo. Portanto, o que se está consolidando como Motricidade Humana é uma nova concepção de homem-mundo, que, por meio da consciência corporal e do movimento intencional e não alienado, constrói a análise, a crítica, a cidadania.

Após análise de todas as propostas de indivíduos e grupos, sobre questões acadêmicas, científicas e profissionais que afetam a área da Educação Física, é necessário superar a crise aguda em que se encontra e atravessa essa área, para sair do domínio único das técnicas e do quantitativo a que está vinculada e tem como prática costumeira. É preciso a adoção e construção de um alicerce científico, que possa estar legitimando-a como um saber autônomo, sem radicalismos pedagógicos ou biológicos, inaugurando, assim, um novo tempo, como só a Ciência da Motricidade Humana é capaz de propor com tanta clareza.

CAPITULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo são tratadas as definições da abordagem metodológica desenvolvida. Como ponto importante e significativo dessa estrutura, foi definido que, neste estudo, seria adotado um caráter qualitativo, para verificar a documentação já utilizada no desenrolar da preparação profissional oferecida pelo Curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, MS.

Esse tipo de pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986), desenvolve-se numa situação natural existente; é rico em dados descritivos, possui um plano aberto e ao mesmo tempo flexível, permitindo que se focalize a realidade de forma clara, complexa e contextualizada. Martins e Bicudo (1989) põem em dúvida o valor da generalização, por essa condição se iniciar com o estudo de um certo caso individual. Portanto, o estudo busca uma compreensão daquilo que verifica.

Assim, quando da decisão sobre o tipo de estudo a ser desenvolvido, a pesquisa de caráter qualitativo demonstrou-se como a melhor opção. No decorrer do estudo possibilitou que o problema pudesse estar sendo analisado em sua realidade e condição de ocorrência natural, de forma multifacetada por causa da existência e necessidade de manipulação dos diferentes documentos organizacionais e estruturais que puderam ser avaliados e com grande flexibilidade.

Utilizou-se para essa finalidade, visando ao desenvolvimento de uma análise para o estudo qualitativo, da técnica de estudo de caso, por meio da pesquisa

documental sobre o projeto pedagógico do curso, e demais documentos que o compõem.

O estudo de caso, segundo Gil (1991), é feito de maneira profunda e exaustiva, observando um ou poucos objetos, de maneira detalhada, permitindo o conhecimento amplo. Afirma ele, também, que quanto à delimitação do caso a ser estudado, este pode ser uma pessoa, uma família, uma comunidade, um conjunto de relações ou processos ou mesmo uma cultura. Assim, não existem limites concretos na definição de qualquer processo ou objeto. Chizzotti (1991) indica que o caso deve ser significativo, caso contrário não merece investigação, podendo assim por comparações aproximativas fazer generalizações a situações similares ou inferir na situação analisada. Triviños (1992) relata que o estudo de caso surgiu como ponto de transição entre a pesquisa quantitativa e a qualitativa, por ele não se adaptar coerentemente a primeira, além de visar à descoberta, a interpretação em contexto, de forma completa e profunda.

Portanto, considerada adequada, a técnica do estudo de caso foi aplicada no Curso de Graduação em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Católica Dom Bosco, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com o objetivo de identificar como tem sido o desenvolvimento dessa preparação, e que futuramente possa estar servindo de parâmetros para a análise de outros cursos congêneres.

Assim, foi desenvolvida uma análise documental sobre o projeto pedagógico e o desenho curricular do curso (grade curricular, programa das disciplinas – ementas, programação do conteúdo e bibliografia utilizada como sustentação). Isso permitiu uma

visão ampla, contudo aprofundada sobre o que consta, o que se aplica e desenvolve na preparação dos futuros profissionais.

A análise documental, segundo Ferrari (1974), tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todos os gêneros, dos diferentes domínios da atividade humana. André (1982) diz que a análise documental é relevante tanto para uma abordagem preliminar do problema como uma das técnicas alternativas de coleta de dados. Geralmente é utilizada na fase exploratória da maior parte das investigações em ciências sociais, pois favorece a uma melhor visão do problema ou mesmo suas hipóteses que conduzem à verificação dele por outros meios. Complementa esse autor ser ela indicada não só para o estudo de documentos, oficiais ou pessoais, espontâneos ou solicitados, como também para a interpretação do material coletado por outros meios e métodos.

CAPÍTULO IV - A PESQUISA DE CAMPO E A ANÁLISE DOS DADOS

Depois da verificação declarada no início da introdução deste estudo e com a preocupação ali identificada e apresentada, é que se passou a verificar toda a documentação que sustenta a preparação oferecida na Instituição estudada.

Assim, ao tomar contato com o processo que permitiu o reconhecimento do Curso de Graduação em Educação Física, observou-se que, apesar de ter a criação autorizada pela Resolução CONSU/UCDB nº 003, de 30 de setembro de 1994, somente passou a funcionar e a oferecer as modalidades de Bacharelado e Licenciatura a partir de 1997 – o início do funcionamento foi 5 de fevereiro de 1997, oferecendo 80 vagas para o período noturno, com uma carga horária total de 3.150 horas-aula e com 175 créditos, e a matrícula realizada pelo processo semestral.

Conforme expresso em seu Projeto Pedagógico (UCDB, 1997), pretende formar um profissional com orientação científica de forma a integrar a teoria à prática mediante o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Indica também que é pelo diálogo entre o conhecimento científico e a especificidade da Educação Física que o profissional terá possibilidades de trabalhar com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos. Fica declarado também nesse documento que a instituição considera importante que os profissionais formadores adquiram fundamentação e condições de instrumentalização de forma a unir a tradição pedagógica da área com a tradição e o estado da arte e da cultura do movimento.

Apresenta, ainda, a finalidade, ou seja, o objetivo com que se pretende desenvolver o curso: capacitar o profissional para organizar, planejar, administrar e atuar pedagógica e cientificamente no âmbito da cultura do movimento, tendo nas atividades de pesquisa e extensão a mediação da formação:

- a) a pesquisa - possibilitando o acesso ao conhecimento produzido e a reflexão sobre a realidade;
- b) a extensão - como via de mão dupla, atuando com as comunidades universitárias e em geral nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social.

Dessa forma, o Curso dispõe-se a propiciar ao acadêmico o estudo sistemático do movimento humano com ênfase no esporte, ginástica, recreação e lazer, capacitando-o para elaborar e investigar teorias e tecnologias de ensino; desenvolver treinamento de alto rendimento; criar e executar programas de atividade física, por meio do desenvolvimento das pesquisas científicas nas diversas áreas do conhecimento relacionadas com a Educação Física.

Enfim, fica destacado que o Curso pretende habilitar o profissional para trabalhar com todas as faixas etárias, fundamentando-se em conhecimentos técnico, do homem, da filosofia e da sociedade. Portanto, esse profissional deverá ser capaz de combinar conhecimentos teórico-práticos na elaboração e execução de programas de atividades físicas com caráter competitivo, recreativo e de lazer.

No que se refere à descrição documental sobre o mercado de trabalho é apresentado que o Curso pretende preparar o profissional competente, com capacidade para atuar em todas as áreas nas quais a Educação Física se constitua fator indispensável à promoção da saúde do homem. Nesse sentido, o profissional

desenvolve uma prática em saúde, cujo objeto de estudo é a motricidade, tornando-se um articulador social que concebe o homem como um ser em constante transformação. Ao profissional compete planejar, coordenar, supervisionar programas e atividades físicas de indivíduos ou grupos de pessoas, visando a sua promoção.

Esclarece que o profissional tem um amplo e promissor mercado de atuação, como em clínicas de estética, SPAs, escolas, empresas, acompanhamento personalizado, centros de saúde, centros comunitários, academias de ginástica, hotéis, parques, hospitais, centros de apoio, penitenciárias, e desenvolvimento de pesquisas, entre outros, com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Quanto à grade curricular, ementário e bibliografia, o documento orienta que a organização do Currículo Pleno do Curso está baseada em princípios integradores, procurando assegurar o crescente e indispensável embasamento científico. Foi estruturado levando-se em consideração a formação técnico-científica e comportamental do futuro profissional, contendo conteúdos de formação básica que possibilitam o conhecimento do homem e da sociedade; conhecimento científico-tecnológico e conhecimento do corpo humano, e conteúdos de formação específica que propiciam o conhecimento didático-pedagógico; conhecimento técnico-funcional aplicado e o conhecimento sobre a cultura do movimento.

Ainda declara esse documento que existe uma preocupação da comunidade acadêmica desse curso em reestruturá-lo e inserir, em seu Projeto Pedagógico, uma grade curricular que contemple conteúdos identificadores do aprofundamento, a serem oferecidos pela UCDB.

Procedendo a uma análise inicial sobre essa organização, é possível verificar que:

- a) existe uma confusão sobre o que seria o objeto de estudo a ser desenvolvido, pois fala em capacitação pedagógica e científica para atuar no âmbito da cultura do movimento nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social;
- b) propicia ao acadêmico o estudo sistemático do movimento humano com ênfase no esporte, ginástica, recreação e lazer, capacitando-o para elaborar e investigar teorias e tecnologias de ensino;
- c) visa dar possibilidades de criar e executar programas de atividade física com caráter competitivo, educativo, recreativo e de lazer.

No documento citado observa-se uma gama de serviços envolvendo desde a saúde, a estética, o lazer e as diferentes categorias de pessoas, mas declara que o objeto nesse caso é a motricidade, pois percebe o ser em constante transformação.

Assim, apresenta que o Curso deverá ater-se a todos os tipos de objeto que se referem ao ser humano, ou seja, a atividade física, o movimento humano e a motricidade, mas, ao organizar o currículo pleno, envolve de forma explícita somente o conhecimento sobre a cultura do movimento, principalmente porque, ao citar a formação básica, se volta para o homem, seu corpo, a sociedade e conhecimento científico-tecnológico, sem declarar sobre quais aspectos estudará o homem, suas necessidades e possibilidades, uma vez que para estudar o homem, seu corpo e a sociedade, quanto a aspectos científicos e tecnológicos, existem outras áreas, como Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Biologia e outras.

Após essa constatação de propositura documental, fica a seguinte expectativa: como se organiza a proposta pedagógica para o desenvolvimento dessa preparação indicada, pois, além de toda essa gama de conhecimentos generalizados, ainda existe

a preocupação de inserir, por meio de um processo de reestruturação do Curso, aprofundamentos em campos específicos de atuação no mercado de trabalho.

Como o profissional analisado neste estudo, observado no mercado de trabalho na cidade de Campo Grande, MS, já é todo graduado enquanto egressos do Curso de Graduação em Educação Física, dessa Instituição, o projeto pedagógico e a grade curricular, para a preparação desse profissional, referem-se ao período que abrange desde a sua implantação até a ocorrência da primeira reestruturação curricular. Esse fato deu-se no ano de 2000, sendo implementada a sua operacionalização em 2001; portanto, sem interesse para o estudo e sem possibilidades de análise ainda, pela não ocorrência de graduação que permita a observação da capacitação quando do desenvolvimento de atuação dos egressos.

Como somente a informação da intencionalidade administrativa não estabelece dados suficientes que permitam uma conclusão mais explícita, agora se analisam os documentos que compõem o projeto pedagógico do curso, referentes à grade curricular implementada, com as cargas horárias praticadas e bibliografia utilizada.

Ressalta-se que a proposta do Curso é de estar desenvolvendo a formação em 3.150 horas-aula, que correspondem a 2.625 horas de curso, pois cada hora-aula é referente a 50 minutos de aulas e não a de 60 minutos (Parecer CES/CNE 575/2001), o que está abaixo da carga horária mínima, conforme determina a Resolução MEC/CEF nº 03/87 (apud CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 1987), que estabeleceu 2.880 horas, para serem integralizadas em, no mínimo, quatro anos e, no máximo, sete anos de duração, tanto para o Bacharelado como para a Licenciatura. O que ocorre de forma geral no Ensino Superior de Educação Física no país é que se acabam oferecendo as duas formações por meio de um único programa, com o acréscimo de mais duas ou

três disciplinas, geralmente as da Licenciatura ligadas às questões pedagógicas e didáticas, oportunizando, assim, uma Licenciatura expandida. Isto torna o profissional graduado em licenciatura, naquele que pode tudo no que se refere ao campo de atuação, ficando o Bacharel específico, limitado, uma vez que não pode atuar no ambiente escolar formal, pois depende de atingir a amplitude legal para atuar no todo, ao possuir dois diplomas.

As disciplinas do Currículo Pleno do Curso de Graduação em Educação Física da UCDB estão agrupadas como de Formação Geral, que correspondem àquelas consideradas de cunho humanístico, que apresentam uma subdivisão entre as de conhecimento filosófico, conhecimento da sociedade e conhecimento do Ser Humano, e de cunho técnico, divididas nas especificidades da atuação na área.

Fazem parte de cada tipo de conhecimento, com as devidas cargas horárias, as disciplinas apresentadas nas Tabelas 1 a 4. Elas visam às informações necessárias e suficientes para permitir que se consiga estabelecer a análise crítica sobre esse processo de organização curricular, até mesmo para que se verifique como o currículo pleno pode estar representando a descrição dos objetivos a serem alcançados e do objeto de estudo identificado, buscado e praticado no curso.

É possível identificar, pelas Tabelas 1 a 4, a porcentagem de contribuição ou desenvolvimento de cada um dos tipos de conhecimento declarados: e assim as que se referem ao cunho humanístico representam 54,9% do total do curso, divididos em 8%, para o desenvolvimento do Conhecimento Filosófico (Tabela 1); 14,3% para as necessidades de Conhecimento sobre a Sociedade (Tabela 2) e 32,6% para o entendimento e Conhecimento do Ser Humano (Tabela 3) e 45,1% para a aplicação visando ao desenvolvimento de Conhecimento Técnico (Tabela 4).

TABELA 1 - Disciplinas do Conhecimento Filosófico.

Disciplinas	Semestre	Carga horária (h-a)
Introdução à Filosofia	1º	36
Filosofia da Educação e do Desporto	6º	36
Ética Profissional	7º	54
Caracterização Profissional	1º	36
Cultura Teológica	4º	36
Direito Desportivo	8º	54
Total		252

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS, 2002.

TABELA 2 - Disciplinas do Conhecimento da Sociedade.

Disciplinas	Semestre	Carga horária (h-a)
Atualidades Brasileiras I	1º	36
Atualidades Brasileiras II	2º	36
Sociologia do Desporto e do Lazer	2º	54
Fundamentos da Antropologia Cultural	1º	36
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	6º	54
Fundamentos de Fisioterapia	8º	54
Informática Aplicada I	1º	36
Introdução à Linguagem Estatística e à Pesquisa Científica	1º	36
Informática Aplicada II	2º	36
Pesquisa Científica	2º	36
História da Educação Física	2º	36
Total		450

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS, 2002.

TABELA 3 - Disciplinas do Conhecimento do Ser Humano

Disciplinas	Semestre	Carga horária (h-a)
Anatomia I	1º	54
Anatomia II	2º	54
Fundamentos Biológicos	1º	54
Biologia Aplicada à Educação Física	2º	72
Anatomia Aplicada	3º	54
Fisiologia	3º	72
Psicologia da Educação Infância e Adolescência	3º	54
Psicologia da Educação II - Aprendizagem	4º	54
Psicologia da Personalidade	4º	36
Fisiologia do Esforço	4º	72
Crescimento e Desenvolvimento	6º	54
Higiene e Socorros de Urgência	6º	54
Cineantropometria	7º	54
Nutrição	7º	54
Psicologia Desportiva	7º	54
Biomecânica do Exercício	8º	54
Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	5º	54
Medidas e Avaliação em Educação Física	4º	72
Total		1.026

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS, 2002.

TABELA 4 - Disciplinas do Conhecimento Técnico

Disciplinas	Semestre	Carga horária (h-a)
Teoria, Prática e Metodologia do Voleibol	1º	72
Teoria, Prática e Metodologia da Natação	2º	72
Rítmica	3º	54
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica analítica e Natural	3º	54
Teoria, Prática e Metodologia do Handebol	3º	72
Teoria, Prática e Metodologia do Futebol	4º	72
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica de Academia e Hidroginástica	4º	54
Teoria, Prática e Metodologia do Atletismo	5º	72
Didática da Educação Física I	5º	54
Lazer e Recreação	5º	72
Organização e Administração da Educação Física	5º	72
Treinamento Desportivo	5º	72
Didática da Educação Física II	6º	54
Teoria, Prática e Metodologia da Musculação	6º	72
Educação Física e Esporte Especial	6º	72
Teoria, Prática e Metodologia do Basquetebol	7º	72
Prática de Ensino I	7º	54
Estágio Supervisionado I	7º	54
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Olímpica	8º	72
Prática de Ensino II	8º	90
Estágio Supervisionado II	8º	90
Total		1.422

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS, 2002.

Essa situação de distribuição dos conhecimentos demonstra que a vertente mais desenvolvida, isto é 45,1% (Tabela 4) do curso, se relaciona com o Conhecimento Técnico sobre a área específica, e 32,6% (Tabela 3) sobre o Conhecimento do Ser Humano. Isto pode significar que todas as demais funções a serem desenvolvidas pelo profissional, conforme declarado na parte justificativa do Curso, acham-se ou encontram-se dentro desse universo, ficando, portanto, entendido que o que mais interessa é que esse Ser Humano esteja sendo atendido, pelos profissionais egressos do Curso, principalmente nas suas expectativas desportivas. Assim, para que se possa realmente inferir que esse realmente seja o “foco” que mais ênfase recebe na formação dos futuros profissionais pelo Curso de UCDB, é necessário que se busque identificar a porcentagem de disciplinas e carga horária que estão sendo empregadas para o desenvolvimento desses conhecimentos, ou seja, quanto do curso é utilizado somente com a estrutura do ser humano e com as práticas relacionadas com o Desporto.

Em relação às disciplinas do Conhecimento do Ser Humano (Tabela 3), cinco disciplinas tratam do corpo humano enquanto estrutura física (Anatomia I e Anatomia II, Anatomia Aplicada, Crescimento e Desenvolvimento e Biomecânica do Exercício), com um total de 270 horas-aula, correspondendo a 26,3% do conhecimento do ser humano e 8,5% da carga horária total; sete disciplinas tratam de aspectos funcionais do corpo humano (Fundamentos Biológicos, Biologia Aplicada à Educação Física, Fisiologia, Fisiologia do Esforço, Higiene e Socorros de Urgência, Nutrição e Aprendizagem Motora e Psicomotricidade), com uma carga horária de 432 horas-aula, correspondendo a 42,1% do conhecimento sobre o ser humano e 13,7% da carga horária total; seis disciplinas dirigidas ao estudo e análise das diferentes possibilidades de abordagem sobre o comportamento humano (Psicologia da Educação I - Infância e Adolescência;

Psicologia da Educação II – Aprendizagem; Psicologia da Personalidade; Cineantropometria; Psicologia Desportiva; Medidas e Avaliação em Educação Física), com carga horária de 324 horas-aula, que correspondem a 31,6% do conhecimento do ser humano. Essa carga horária corresponde a 10,2% em relação a carga total desenvolvida na formação pelo curso.

Em relação às disciplinas de Conhecimento Técnico (Tabela 4) são oferecidas sete disciplinas que se envolvem com o conhecimento específico do desporto (Teoria, Prática e Metodologia de Voleibol, Natação, Handebol, Futebol, Atletismo, Basquetebol e Ginástica Olímpica), com uma carga horária de 504 horas-aula, correspondendo a 35,4% do conhecimento técnico e 16% da carga horária total. Existem também outras 10 disciplinas de que abordam o conhecimento técnico aplicado (Rítmica, Didática da Educação Física I, Didática da Educação Física II, Lazer e Recreação, Organização e Administração da Educação Física, Treinamento Desportivo, Educação Física e Esporte Especial, Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Analítica e Natural, da Ginástica de Academia e Hidroginástica e da Musculação), com carga horária de 630 horas-aula, correspondendo a 44,3% do conhecimento técnico e 20% da carga horária total. São também desenvolvidas neste tipo de conhecimento, mais quatro disciplinas relacionadas com a aplicação prática na forma de estágio e prática de ensino (Prática de Ensino I e II e Estágio Supervisionado I e II), totalizando 288 horas-aula, o que corresponde a 20,2% do conhecimento técnico e 9,1% da carga horária total.

Percebe-se por essa descrição (Tabelas 1 a 4) que não há supremacia das disciplinas que tratam do desporto em relação às demais disciplinas que compõem o universo das que se prestam a desenvolver o conhecimento técnico como um todo. Inclusive porque estas representam 35,4% dos demais aspectos inerentes ao

conhecimento técnico, enquanto aquelas, relacionadas com o conhecimento desportivo das modalidades, representam 44,3% das disciplinas relacionadas com esse tipo de conhecimento aplicado, enquanto técnico. Uma questão a se destacar é o baixo percentual referente à carga horária de Prática de Ensino e Estágio (9,1% da carga horária total), o que coincide com queixas dos egressos da UCDB, como já citadas.

É necessário acrescentar que, mesmo representando uma parcela menor no total dos conhecimentos desenvolvidos no Curso, as disciplinas que compõem os conhecimentos Filosófico e da Sociedade detêm um significado de suma importância na preparação dos profissionais de Educação Física, principalmente porque sua ação se desenvolve de forma global em prol do indivíduo e da sociedade, e numa condição de oportunizar conhecimentos e cultura para uma melhor integração e relacionamento, tanto com os demais membros da comunidade, como em relação aos diferentes ambientes em que vive e convive.

Portanto, é preciso adequar a preparação dos profissionais para a missão que se espera deles, ou seja, orientar a sociedade para uma cultura de qualidade de vida, para a manutenção das condições desejáveis visando à vivência social, a participação ativa enquanto cidadão, a identificação de potencialidades, o reconhecimento das possibilidades e das capacidades, o que irá permitir a aceitação das próprias limitações, bem como as limitações dos componentes de seu grupamento, melhorando, assim, a condição de cooperação e integração com seu meio e com a natureza.

Dentre os conhecimentos necessários de serem desenvolvidos nessa preparação para o trabalho de construção e significação cultural na sociedade, o Curso da UCDB oferece disciplinas identificadas: primeiro, com os conhecimentos filosóficos, que permitirão o entendimento das questões e missões para as quais estão sendo

preparados, bem como facilitarão que alcancem um patamar bastante adequado visando a pensar e resolver problemas de acordo com o que se concebe como uma necessidade de cada tempo. O entendimento dos conceitos filosóficos, em que se baseia a sociedade, facilitará o vivenciar as ações profissionais. Assim, as quatro disciplinas (Tabela 1) que compõem esse conhecimento, num total de 162 horas-aula, representando 64,3% do total dos conteúdos filosóficos oferecidos e 5,1% do total da carga horária integral do Curso, e que abordam conteúdos importantes e necessários, como Introdução à Filosofia, Filosofia da Educação e do Desporto, Ética Profissional e Caracterização Profissional, dão o sentido de comprometimento com o indivíduo e sua qualidade social, principalmente ao se observar a disciplina que trata da “Ética” que, além de necessária, é mesmo considerada como indispensável em toda ação profissional praticada, principalmente quando a questão está relacionada e mesmo quando envolve a qualidade do ser humano.

Segundo, como a complementar essa gama de conhecimentos, visando a adequar o caráter do futuro profissional para atuar em prol do próximo, seus beneficiários são também, nesse grupamento de disciplinas, ensinados os preceitos legais na disciplina Direito Desportivo e, religioso, como conteúdo da disciplina Cultura Teológica (Tabela 1). Salienta-se que por causa das características da própria Instituição, enquanto pertencente à categoria das Confeccionais, o ensino da religião é fator preponderante e aglutinador, dando o perfeito sentido de sociedade. Essas duas disciplinas, desenvolvidas em 90 horas-aula, representam 35,7% do conhecimento filosófico programado, dando um percentual de 2,9% da carga horária total do curso.

Compõem ainda o Currículo Pleno do Curso outras disciplinas que se prestam a oferecer os conteúdos explicativos e demonstrativos da sociedade (Tabela 2) e, nesse

tipo de conhecimento, existe uma subdivisão informal, mas adequada, que busca dar conta de pontos de aprofundamento visando a orientar os alunos para a busca da implementação de estudos que possibilitem o atendimento às características sociais e pessoais de seus beneficiários, ou seja, o entendimento ou identificação dos problemas e questões em que poderão se envolver, visando a encontrar saídas e soluções adequadas, caso a caso.

Assim, as cinco disciplinas (Tabela 2) que fazem parte do Conhecimento da Sociedade (Atualidades Brasileira I, Atualidades Brasileiras II, Sociologia do Desporto e do Lazer, Fundamentos da Antropologia Cultural e História da Educação Física), num total de 198 horas-aula, que representam 44% desse conhecimento e 6,3% do total do geral do curso, visam a dar conta dos conteúdos culturais necessários para o entendimento das razões de existência da profissão. Fazem parte desse mesmo universo de Conhecimento da Sociedade as disciplinas de Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Fundamentos de Fisioterapia, Informática Aplicada I e II, Pesquisa Científica e Introdução à Linguagem Estatística à Pesquisa Científica, num total de 252 horas-aula, representando 56% do total de horas desenvolvidas nesse tipo de conhecimento e 8% do total de horas desenvolvidas na integralidade do curso. Por meio delas são preparados os futuros profissionais para a aplicação de experimentações e diversificação de procedimentos no atendimento às condições educacionais e de saúde, encontradas na sociedade.

É possível dizer que o Curso apresenta certa proporcionalidade no que respeita aos diferentes conhecimentos nele desenvolvidos. Contudo, uma descrição pura e simples de nomenclatura de disciplinas, declaração de cargas horárias praticadas e levantamento dos percentuais de desenvolvimento dos conhecimentos estabelecidos legalmente, não permite que se conclua tratar-se de um ensino de qualidade e

adequado para a preparação de profissionais para o atendimento às necessidades e aspirações da sociedade no que respeita a sua qualidade de vida ativa, prática de desportos, preenchimento e utilização dos momentos de tempo livre e de lazer e preparação para a superação das suas intencionalidades.

A Grade Curricular demonstra que o Curso é desenvolvido pelo sistema de créditos, correspondendo a cada um deles 18 horas-aula, devendo o aluno completar um total de 175 créditos durante a sua formação, incluídos nesse total, aulas, estágio e demais práticas. O Curso, no que se refere à distribuição das disciplinas, está dividido em oito semestres letivos, e, em cada um deles, é desenvolvido o oferecimento de sete a nove disciplinas. Mesmo existindo as diferenças das cargas horárias dessas disciplinas, que ficam entre 36, 54 e 72 horas-aula, existe uma média de 396 horas-aula, ou seja, no terceiro semestre, uma diminuição para seis disciplinas ficando a carga horária total em 360 horas, e no oitavo semestre, um aumento para 414 horas-aula, mesmo com um total de seis disciplinas, mas ocorrendo esse aumento na carga horária total do semestre, por causa das disciplinas de Prática de Ensino II e Estágio Supervisionado II, que possuem 90 horas-aula, cada uma delas.

Para identificar como foi pensado o desenvolvimento do conhecimento, são analisados os conteúdos específicos, oferecidos semestre a semestre (Tabelas 5 a 12).

No primeiro semestre (Tabela 5), percebe-se, pela nomenclatura utilizada, a existência de uma intencionalidade pela apresentação de ênfase no conhecimento da sociedade, com quatro disciplinas, e outras duas relacionadas com as questões de entendimento filosófico sobre a profissão. Constata-se, ainda, a ocorrência de apenas uma disciplina voltada para o conhecimento técnico, o que deixa a entender que existe uma preocupação de conscientização dos acadêmicos quanto ao significado dessa

profissão desde o primeiro semestre, no que diz respeito à responsabilidade que o profissional deverá assumir perante a sociedade.

TABELA 5 – Primeiro semestre letivo.

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Anatomia I	54	3
Atualidades Brasileiras I	36	2
Caracterização Profissional	36	2
Fundamentos de Antropologia Cultural	36	2
Fundamentos Biológicos	54	3
Informática Aplicada I	36	2
Introdução à Filosofia	36	2
Introdução à Linguagem Estatística e à Pesquisa Científica	36	2
Teoria, Prática e Metodologia do Voleibol	72	4
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

No segundo semestre (Tabela 6), predomina, da mesma maneira que se observou na Tabela 5, o oferecimento de disciplinas voltadas para o conhecimento da sociedade, impressão obtida por causa da existência de cinco disciplinas com nomenclaturas indicativas de um determinado tipo de conteúdo.

A partir do terceiro semestre (Tabela 7) há uma alteração, passando a ênfase para as disciplinas do conhecimento do ser humano e do conhecimento técnico, o que se entende ser coerente, na medida em que o aluno já adquiriu uma maior consciência sobre sua importância para a sociedade enquanto profissional de Educação Física, e também se encontra em melhores condições e com referenciais da significância da sua participação como profissional, o que lhe permite interpretar esses conhecimentos enfatizados, considerando a complexidade de sua ação perante a sociedade.

TABELA 6 – Segundo semestre letivo.

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Anatomia II	54	3
Atualidades Brasileiras II	36	2
Biologia Aplicada à Educação Física	72	4
História da Educação Física	36	2
Informática Aplicada II	36	2
Pesquisa Científica	36	2
Teoria, Prática e Metodologia da Natação	72	4
Sociologia do Desporto e do Lazer	54	3
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

TABELA 7 – Terceiro semestre letivo

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Anatomia Aplicada	54	3
Fisiologia	72	4
Psicologia da Educação I: Infância e Adolescente	54	3
Rítmica	54	3
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Analítica e Natural	54	3
Teoria, Prática e Metodologia do Handebol	72	4
Total	360	20

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

Conforme se observa pela análise dos 4º, 5º e 6º semestres (Tabela 8 a 10), o conhecimento buscado por meio do oferecimento das disciplinas que os compõem, identificados inicialmente pela denominação utilizada, o que se pretende é instrumentalizar o futuro profissional para um aprofundado conhecimento do ser humano e suas possibilidades, no trato com as questões pedagógicas, didáticas e de proteção ao indivíduo, no que se refere à aplicação de diferentes conhecimentos técnicos das modalidades esportivas.

TABELA 8 – Quarto semestre letivo

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Cultura Teológica	36	2
Medidas e Avaliação em Educação Física	72	4
Psicologia da Educação II: Aprendizagem	54	3
Psicologia da Personalidade	36	2
Teoria, Prática e Metodologia do Futebol	72	4
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica de Academia e Hidroginástica	54	3
Fisiologia do Esforço	72	4
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

TABELA 9 – Quinto semestre letivo

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Didática da Educação Física I	54	3
Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	54	3
Lazer e Recreação	72	4
Organização e Administração da Educação Física	72	4
Teoria, Prática e Metodologia do Atletismo	72	4
Treinamento Desportivo	72	4
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

TABELA 10 – Sexto semestre letivo

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Crescimento e Desenvolvimento	54	3
Didática da Educação Física II	54	3
Educação Física e Esporte Especial II	72	4
Estrutura e Funcionamento do Ensino 1º e 2º Graus	54	3
Teoria, Prática e Metodologia da Musculação	72	4
Filosofia da Educação e do Desporto	36	2
Higiene e Socorros de Urgência	54	3
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

Nos 7º e 8º semestres (Tabelas 11 e 12), períodos esses que antecedem a formação do aluno, são oferecidas oportunidades para que ele procure desenvolver algum aspecto de experimentação prática. Enquanto intenção, parece adequada; contudo, pela composição das disciplinas oferecidas no conjunto identifica-se que ocorre uma dispersão quanto à concretude do conhecimento que se pretende desenvolver, levando a que as disciplinas que não se concentram no foco operacional sejam colocadas em plano inferior de significação, apesar de serem consideradas de extremo valor para a construção do conhecimento total necessário.

TABELA 11 – Sétimo semestre letivo

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Cineantropometria	54	3
Ética Profissional	54	3
Nutrição	54	3
Prática de ensino I	54	3
Psicologia Desportiva	54	3
Teoria, Prática e Metodologia do Basquetebol	72	4
Estágio Supervisionado I	54	3
Total	396	22

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

TABELA 12 – Oitavo semestre letivo.

Disciplinas	Carga horária (h-a)	Créditos
Biomecânica do Exercício	54	3
Direito Desportivo	54	3
Fundamentos de Fisioterapia	54	3
Prática de Ensino II	90	5
Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Olímpica	72	4
Estágio Supervisionado II	90	5
Total	414	23

Fonte: Universidade Católica Dom Bosco. Faculdade de Educação Física. Campo Grande, MS, 2003.

Após uma análise inicial sobre a estrutura administrativa e do desenho curricular formal, por meio do que se pode estar observando a “fachada”, colocação feita por haver, até o presente momento, verificado questões que se referem à definição de objetivos, distribuições de conhecimentos, estrutura curricular, carga horária desenvolvida, poderia levar a uma impressão que não corresponda às reais qualidades e possibilidades que apresenta o Curso, visando à preparação de profissionais capazes de demonstrar a existência de adequação entre o conhecimento ali obtido e a resolução das questões e problemas emergentes da sociedade. É preciso que se considere que analisar um curso por observação de tempos, composição e distribuição de possíveis conteúdos, utilizando somente a nomenclatura das disciplinas, não permite que se chegue a conclusões avaliativas seguras.

Assim, este estudo busca identificar os conteúdos desenvolvidos pelas diferentes disciplinas, o nível, a adequação e atualidade da bibliografia disponível e utilizada para essa finalidade, bem como a existência de adequação entre a preparação, qualificação, produção e envolvimento dos componentes do corpo docente, para que o curso possa ser conceituado como significativo e capacitado, visando a que cumpra com as necessidades de preparação de profissionais capazes e qualificados para dar conta da gama de ações e preenchimento dos postos de serviço existentes no mercado de trabalho, conforme a intenção declarada pela Instituição para organização da formação oferecida. Essa análise será processada levando em consideração cada tipo de conhecimento: Filosófico, da Sociedade, do Ser Humano e Técnico, na sua especificidade, sem que se estabeleçam outros possíveis relacionamentos.

Em relação às disciplinas que compõem o Conhecimento Filosófico, percebe-se uma preocupação em relação ao levantamento de questões éticas e de

comprometimento do futuro profissional perante os compromissos com a profissão e a sociedade, destacando-se as bibliografias das disciplinas: Ética Profissional, Caracterização Profissional e Introdução à Filosofia, nas quais fica clara a intencionalidade de discutir questões éticas específicas da Educação Física, com referenciais atuais pela produção de autores que discutem a ética voltada para essa área.

Mesmo apresentando uma disciplina introdutória sobre a profissão, em cujo programa se desenvolvem questões importantes referentes à existência e características da área, como a diferenciação das modalidades licenciatura e bacharelado, o perfil pretendido na preparação, opções que o mercado de trabalho oferece, pode-se perceber que ocorre alguma deficiência em relação à abordagem sobre a teoria do conhecimento, que poderia acontecer no desenrolar da disciplina Introdução à Filosofia. Constata-se, também, que mesmo na disciplina Filosofia da Educação e do Desporto, essa questão não é abordada, uma vez que nesta se enfoca a Educação Física somente enquanto educação e o desporto como fenômeno contemporâneo, deixando, contudo, de referir-se às questões das teorias que têm por finalidade dar sustentação a essa área enquanto conhecimentos que a fundamentam, no caso atividade física, movimento humano e motricidade humana, apesar de incluir discussões sobre as concepções de corporeidade construídas no imaginário social, segundo consta do programa dessa disciplina.

Assim como as anteriores, a disciplina que aborda o desenvolvimento de uma cultura teológica - disciplina essa cuja ocorrência se dá por causa da característica confeccional da Instituição - também se refere à ética enquanto um meio que possibilita ao homem a sua vivência e relacionamento interpessoal. Certamente, dependendo da

forma como é desenvolvido esse conteúdo, muito poderá contribuir para que o profissional consiga se adequar à identidade existencial das pessoas e dos grupos.

Naquilo que se refere à disciplina Direito Desportivo, o conteúdo desenvolvido está mais adequado para o universo do conhecimento técnico, uma vez que aborda questões de organizações de competições e demais eventos, bem como da legislação e regulamentos voltados à aplicação das diferentes modalidades desportivas, assim mesmo, servindo-se de referencial bibliográfico que não atende à conceituação atual do desporto e da área.

Em relação às disciplinas que compõem o Conhecimento da Sociedade destaca-se o enfoque dado em Sociologia do Desporto e do Lazer e Atualidades Brasileiras I e II, buscando despertar a consciência crítica sobre uma realidade social, muitas vezes distante e desconhecida pelos acadêmicos, possibilitando uma intervenção social efetiva a partir de seu campo profissional com uma consciência da importância social da Educação Física. Como apoio para a compreensão das sociedades, a partir de suas manifestações culturais, é oferecida a disciplina Fundamentos da Antropologia Cultural.

A análise efetuada sobre esse tipo de conhecimento da sociedade evidenciou a preocupação pelo desenvolvimento de conhecimentos necessários para situar a Educação Física quanto a sua evolução da pré-história até os dias atuais. Em relação ao sistema de ensino e para entender a organização escolar brasileira, apresentam-se as disciplinas História da Educação Física e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, com bibliografia adequada ao conteúdo proposto e atualizada. Ainda nesse tipo de conhecimento estão as disciplinas Informática Aplicada I e II, Introdução à Linguagem Estatística e à Pesquisa Científica, que apresentam conteúdos importantes

que possibilitarão uma maior autonomia dos egressos em relação ao processo de atualização constante que a área exige. Ressalta-se a necessidade de esses conteúdos serem trabalhados de forma integrada, o que na análise proposta não foi possível verificar. Complementando esse tipo de conhecimento é apresentada a disciplina Fundamentos da Fisioterapia, que após analisar o programa e a bibliografia, bem como a proposta de perfil profissional desejado no curso, pode-se mesmo considerar a sua inclusão inadequada, uma vez que a ação do profissional de Educação Física está voltada geralmente para procedimentos preventivos e educacionais. Esse conteúdo até pode ser substituído por outros mais adequados ao atendimento do indivíduo em suas atividades, trazendo-lhe mais benefícios e possibilidades, por exemplo, estudo de prevenções a lesões específicas de determinadas modalidades esportivas, por causa do excessivo treinamento repetitivo, e a questões ergonômicas.

Ao analisar o programa das disciplinas que compõem o conhecimento do ser humano, observa-se uma preocupação do Curso no que diz respeito a aspectos psicossociais, com abordagens da psicologia da infância e da adolescência, da aprendizagem, da personalidade e também uma disciplina específica relacionada com a área da formação — a psicologia do esporte. Com exceção, porém, da última, o enfoque observado no programa das demais disciplinas é centrado em aspectos gerais da psicologia, que apresentam pouca relação com a atuação específica do profissional de Educação Física. Em relação à psicologia desportiva, mesmo sendo a única a tratar de conhecimentos mais específicos para a preparação de profissionais para lidarem com a atividade física e desportiva, a bibliografia descrita está desatualizada, inclusive listando livros inadequados para sustentar o conteúdo proposto.

Essa análise documental desenvolvida também permitiu verificar que as disciplinas que tratam do corpo humano, enquanto estrutura, apresentam uma bibliografia desatualizada. Percebe-se a inadequação da localização da disciplina Biomecânica do Exercício ao ser oferecida no último semestre do curso, uma vez que aborda conhecimentos considerados básicos e indispensáveis para a ação do profissional, quando busca proporcionar o desenvolvimento e o condicionamento de seus beneficiários no sentido da superação. Portanto, ela poderia estar sendo oferecida antes de disciplinas como Musculação, Treinamento Desportivo e das que tratam das modalidades desportivas, pois servirá de apoio aos conhecimentos que desenvolvem.

Observa-se, também, que os conteúdos de Anatomia Aplicada e Biomecânica do Exercício se confundem, podendo, perfeitamente, serem agrupadas em uma mesma disciplina, no terceiro semestre. Isto se fosse mantida a mesma proposta ora analisada, ou serem organizadas para o oferecimento de conhecimentos complementares de uma para outra.

Destaca-se o oferecimento das disciplinas Crescimento e Desenvolvimento e Aprendizagem Motora e Psicomotricidade, que buscam estudar o processo de aprendizagem motora e o desenvolvimento humano, analisando os eventos que ocorrem ao longo da existência desse ser, que contam com uma bibliografia atualizada e coerente com a proposta apresentada. Entretanto, seria mais adequada sua alocação antes do oferecimento das disciplinas que abordam a Didática da Educação Física I e II, o que poderia favorecer um melhor entendimento desses conteúdos.

As disciplinas Fundamentos Biológicos, Biologia Aplicada à Educação Física, Fisiologia e Fisiologia do Esforço apresentam uma coerência no que diz respeito à relação que estabelecem entre os conteúdos, podendo observar-se apenas a falta de

bibliografia mais recente apesar de nela constarem relacionados livros importantes da área. Complementando essas disciplinas e dando uma seqüência adequada à grade curricular, a Disciplina Medidas e Avaliação em Educação Física encontrar-se-ia melhor alocada se estivesse no quinto semestre, cursada após as disciplinas anteriormente analisadas. Importante destacar que não se verifica, nesses conteúdos analisados, nenhuma relação com a população de terceira idade, e outras consideradas especiais, suas peculiaridades, expectativas, possibilidades e métodos adequados visando ao atendimento delas.

Também é inadequada a junção de conteúdos que ocorre na disciplina Higiene e Socorros de Urgência. Aqueles que abordam a questão da Higiene ficariam de melhor forma relacionados com os que estudam as questões de Nutrição. Em relação à bibliografia da disciplina Nutrição, ela se encontra desatualizada e mesmo inadequada para dar sustentação ao conteúdo proposto.

Em relação às disciplinas que compõem o Conhecimento Técnico, destacam-se as que tratam das modalidades desportivas, nas quais se podem encontrar bibliografias mais atualizadas e adequadas aos programas propostos. Contudo, é importante citar que falta, no programa do Curso de forma geral, uma disciplina que proporcione a reflexão sobre a finalidade e possibilidades de aplicação do desporto, levando-se em consideração sempre que dele se fizer uso, o grupo a ser trabalhado, os objetivos que apresentam, suas características e expectativas. É feita essa consideração pelo fato de as disciplinas relacionadas com as modalidades esportivas citadas não possibilitarem em seus programas esses questionamentos como conteúdos a serem implementados, possivelmente pela pouca carga horária disponível para elas.

As disciplinas que abordam elementos básicos para a Educação Física, como Rítmica e Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica Analítica e Natural, apresentam uma bibliografia atualizada e adequada ao programa proposto e encontram-se alocadas no terceiro semestre, podendo, em caso de reformulação curricular, serem deslocadas para o primeiro ano, por serem disciplinas consideradas como básicas.

As disciplinas Teoria, Prática e Metodologia da Ginástica de Academia e Hidroginástica, Teoria, Prática e Metodologia da Musculação e Organização e Administração da Educação Física apresentam programas adequados à atuação do bacharel, com bibliografia atualizada e coerente com a proposta do programa apresentado.

A disciplina Lazer e Recreação é a única, entre as disciplinas que compõem o Conhecimento Técnico da formação, que aborda em seu programa a questão da melhor idade, ou seja, da terceira idade, inclusive com bibliografia adequada e atualizada. Situação correspondente não se observa quanto à disciplina Educação Física e Esporte Especial, mesmo dela constando uma bibliografia considerada atualizada, a proposta do programa a ser desenvolvido mostra uma visão reduzida no que se refere ao termo “necessidades especiais” como se necessidade especial fosse sinônimo de deficiência física.

As disciplinas Didática da Educação Física I e II apresentam um programa relacionado e progressivo, procurando caracterizar a didática como área de conhecimento relativo à prática escolar, e busca contextualizar o objeto de estudo da Educação Física. Apesar de apresentar uma bibliografia adequada aos propósitos da disciplina, em relação à definição do objeto de estudo, ela se apresenta incompleta.

Complementando esse tipo de conhecimento encontram-se as disciplinas de Prática de Ensino I e II e de Estágio Supervisionado I e II, visando a atender as duas habilitações que o Curso se propõe formar – Licenciatura e Bacharelado - que juntas correspondem a 288 horas. Isto foi considerado insuficiente pela maioria dos egressos do Curso, conforme declarado no levantamento inicial que deu motivação a este estudo. Em uma observação mais detalhada da grade curricular, no que diz respeito ao último ano do curso, observa-se uma grade carregada de disciplinas e estágios, somando-se, ainda, à obrigatoriedade de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), justamente num momento em que o formando deveria ter tranquilidade para a elaboração de um trabalho científico, tendo tempo suficiente e necessário para que consiga se dedicar à pesquisa e às leituras, bem como para que possa aproveitar ao máximo a experiência que o estágio e a prática de ensino podem proporcionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar as limitações impostas pela própria metodologia adotada, a qual leva a que se analise a participação dos corpos docente e discente, somente enquanto proposituras documentais, visando às ações e ao alcance dos objetivos propostos, isto por que a análise documental não permite o olhar e a observação sobre o ensino praticado no curso, no que tange ao enfoque que é dado no dia-a-dia das disciplinas. Algumas considerações são, porém, pertinentes e necessárias, no sentido de contribuir para que realmente se consiga a preparação de profissionais que se deseja e que a sociedade necessita.

As questões observadas, sobre a percepção que os egressos do Curso tiveram de sua preparação, coincidiram com a análise documental desenvolvida do curso. Algumas delas já foram corrigidas na nova proposta curricular que entrou em vigor a partir de 2001, período esse não analisado neste estudo, mas que valem ser destacadas no sentido de reforçar as alterações ocorridas, bem como orientar novos estudos e novas alterações, quando vierem a acontecer.

Uma das deficiências percebidas pelos egressos, na preparação recebida, foi a pouca oportunidade de aplicação dos conhecimentos trabalhados no Curso. Constatou-se isto em função de uma carga horária direcionada ao cumprimento de duas habilitações em um único curso, ocasionando, no último ano, o desenvolvimento de uma carga horária significativa para o cumprimento do estágio supervisionado e da prática de ensino aplicada nas várias disciplinas, além da necessidade de elaboração

do trabalho de conclusão de curso. Todo esse conteúdo e compromissos, em um único ano acabam, certamente, comprometendo o bom aproveitamento desses momentos, tão importantes na preparação profissional.

Destaca-se, também, que em função do curso, nessas primeiras turmas, cuja formação foi analisada, ser desenvolvido somente no período noturno, a experimentação prática fora do horário das aulas ficou comprometida pelo fato de a maioria dos acadêmicos trabalhar durante o dia. Por causa da carga horária para o desenvolvimento da formação apresentar-se tomada pelas aulas, não foi destinada aos alunos qualquer alternativa, tanto de local, como de tempo, para que conseguissem praticar o que vinha sendo aprendido, como a participação em projetos de extensão e de iniciação científica e a uma frequência constante na biblioteca, complementando assim seus estudos, ficando, contudo, tal prática restrita àqueles que não precisavam trabalhar, parcela pequena dos acadêmicos.

Com a indicação de intenção de criação de aprofundamentos no Curso, quando da implantação da nova grade curricular, entendo que haverá uma melhor qualificação dos egressos, possibilitando um melhor atendimento das necessidades do mercado de trabalho para esse profissional na região, o que, além de aliviar a grade curricular, poderá possibilitar mais tempo aos acadêmicos para que consigam participar de atividades extraclases. Importante destacar, também, que essa proposta de implantação de aprofundamentos corrigirá uma falha da grade estudada, que é a formação de licenciados e bacharéis em uma única proposta de projeto pedagógico, o que, apesar de não ser ilegal, contraria a filosofia formativa embutida na Resolução MEC/CFE 03/87, sendo uma prática bastante criticada pelas comissões de especialistas em Educação Física da SESU/MEC.

Mesmo nessa reestruturação curricular prevista, é necessário um repensar sobre a carga horária de cada disciplina, que deverá estar baseada na necessidade decorrente do conteúdo a que cada uma se propõe a oferecer como participação no total da formação, reajustando dessa forma todo o curso. Percebe-se que, mesmo havendo uma sobrecarga de tempo para que os alunos permaneçam em sala de aula, a carga horária total desenvolvida no curso não contempla o mínimo estabelecido, caso se tenha que atender o que está definido na Parecer CES/CNE 575/2001.

Ao concluir a análise documental desenvolvida neste estudo, naquilo que se refere ao perfil profissional do egresso pretendido pelo Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, foi possível constatar-se que deixa a desejar a capacitação para atuar em todas as faixas etárias, como consta na página 16 de seu Projeto Pedagógico (UCDB, 1997), foi algo que não se conseguiu identificar pela observação procedida no programa das diferentes disciplinas, com poucas exceções, quando em algumas se percebeu que houve alguma preocupação em se referir às diferentes faixas etárias. Em disciplinas voltadas para o desenvolvimento do Conhecimento Técnico, observou-se que ao se proceder a análise somente em termos de carga horária, não se pode afirmar que haja uma tendência tecnicista desportiva no curso, uma vez que não há uma carga horária elevada das disciplinas que tratam do desporto, em relação às demais disciplinas. Contudo, ao se observar o conteúdo programático dessas disciplinas, pôde-se perceber uma clara tendência a que se estude a técnica desportiva, como se o desporto fosse o objeto de estudo do curso e não um conteúdo ou mesmo instrumento para o desenvolvimento do ser humano em toda sua complexidade e em toda suas expectativas e carências. Também não se observou, nessas disciplinas, conteúdos e bibliografia que pudessem levar a uma reflexão sobre a forma de utilização

do desporto, como componente educacional no contexto da disciplina Educação Física Escolar, desenvolvida pelo profissional, no caso como professor de Educação Física. Isto acaba passando a impressão de que o desporto é um fim, e não um meio do qual se serve o profissional, visando ao desenvolvimento integral do ser humano, em toda sua complexidade e individualidade.

É importante que se reflita sobre a necessidade de que exista o enfoque teórico e científico que aglutine as disciplinas dando-lhes um sentido, significação e complementaridade por meio dos conteúdos nelas desenvolvidos, uma vez que por eles é que se espera estabelecer o perfil desejado. O conhecimento aplicado no Curso deve ser integral e não fracionado por disciplinas ao bel-prazer, desejo, necessidades e capacidades ditados pelos componentes do corpo docente envolvido.

Depois desse momento de análise e reflexão sobre a constituição organizacional do Curso de Graduação em Educação Física da UCDB, entendo que fica evidenciada a necessidade de adoção de um objeto de estudo específico e que seja próprio e somente da Educação Física, para ser estudado e nele e por meio dele desenvolvido, visando a que os profissionais, ali preparados, consigam, além do que lhes foi fornecido na vida universitária, se relacionar com novos conhecimentos e pela adoção de técnicas mais indicadas a cada situação, isto é, pela construção e utilização de procedimentos mais adequados, e demonstrar um melhor posicionamento perante as diferentes questões e problemas a serem resolvidos, para que atendam os anseios e necessidades da sociedade.

Se um dos objetivos declarados pelo Curso é preparar os profissionais por meio do conhecimento científico existente na área, entendo que estes deverão apresentar a capacitação para estarem, quando de suas atuações no mercado de trabalho,

desenvolvendo o processo de disseminação de conceitos e conteúdos que permitam aos indivíduos e à sociedade a adoção de uma cultura de qualidade de vida ativa. Assim, a concentração dos conteúdos voltados à preparação dessa capacitação deve estar evidenciada na proposta pedagógica, fato que não ocorreu na proposta analisada.

O curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco apresenta, segundo posso considerar após a realização desta análise documental e também pela vivência que tive ao coordenar esse Curso, no período aqui observado, referente aos anos de sua implantação, grandes possibilidades de formar profissionais que venham a atender às necessidades da sociedade. Assim, apresento algumas considerações sobre essa afirmação: inicialmente, por ser um curso constituído por docentes, que na sua maioria demonstra estar aberta à reflexão e em constante busca de melhor preparação de si mesmo e conseqüentemente de seus acadêmicos; depois, porque está alocado em uma Instituição que busca em suas ações o desenvolvimento integral do ser humano, considerando sua complexidade, individualidade e carências; finalmente, porque certamente irá aproveitar essa situação favorável e esse momento de transformações por que passa a Educação Física e a sociedade, para promover um rompimento com o passado predominantemente positivista, sem desconsiderá-lo, porém passando de um paradigma cartesiano para um novo paradigma acompanhado de uma visão global e dialética do homem e da sociedade.

Considero que a Ciência da Motricidade Humana, na forma como proposta por Sérgio, poderá possibilitar um novo sentido ao curso, sem demarcação de disciplinas graças a suas cargas horárias e denominações, mas muito mais observando os conteúdos e na busca pelo estabelecimento dos elos e das relações entre eles, para resolver problemas que não se conseguiu com esse modelo de disciplinas isoladas

apresentado. Também o modelo de composição, organização e desenvolvimento de Curso de Graduação em Educação Física, conforme aqui identificado, analisado e criticado, não contempla a preparação de profissionais capacitados para que atuem na busca de soluções e resoluções dos problemas que a sociedade apresenta. Cita-se a afirmação de Sérgio (2002, p. 59) em relação ao desporto, mas que pode ser projetar para toda atuação dos profissionais de Educação Física: “[...] os problemas desportivos são problemas humanos [...]”.

Portanto, apresento, como uma expectativa, a intuição, para não dizer a certeza, de que o Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, caso entenda seja viável, se dispõe a adotar os conhecimentos e práticas, advindos da Ciência da Motricidade Humana, como norteadores de suas ações e procedimentos constitucionais formativos. Provavelmente, irá se transformar num espaço onde o corpo, ou seja, o Ser Humano, se constrói, enquanto complexidade e corporeidade, teórica e praticamente, sem constrangimentos, levando sempre em conta as suas aspirações de desejo e de prazer.

BIBLIOGRAFIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. O uso da técnica de análise documental na pesquisa e na avaliação educacional. **Tecnologia educacional**, Rio de Janeiro, n. 46, p. 40-45, maio/jun. 1982.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, v. 3, n.2, dez. 1996.

BOFF, L. **Tempo de transcendência**: o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

BRACHT, V. **A construção do campo acadêmico “educação física” no período de 1960 até nossos dias**: onde ficou a educação física?. Vitória, 1996. Mimeografado.

_____. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. CAPES. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 6 nov. 2003.

_____. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996.

_____. Disponível em: <www.cbce.org.br>. Acesso em: 15 jul. 2003.

_____. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Reconhecimento da Profissão de Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

CANFIELD, J. T. A ciência do movimento humano como área de concentração de um programa de pós-graduação. **RCBCE**, v. 14, n. 3, p. 146-148, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Documenta nº 215**. Brasília: MEC, mar. 1987.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Lei federal nº 10.328, dez. 2002. **Órgão Oficial do CONFEF**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 5, dez. 2002a.

_____. **Resolução 046/2002**: intervenção do profissional de educação física. Rio de Janeiro, 2002b.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

FARIA JÚNIOR, A. G. **Uma introdução à educação física**. Niterói, RJ: Corpus, 1999.

- FEITOSA, A. M. **Contribuições de Thomas Khun para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- FERRARI, A. C. **Metodologia da ciência**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Kennedy, 1974.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GAYA, A. Mas afinal, o que é educação física? **Revista Movimento**, Porto Alegre, ano 1, set. 1994.
- GUEDES, D. P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LIMA, H. L. Epistemologia, relativismo e educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.22, n.22, p. 65-77, set. 2000.
- _____. **Pensamento epistemológico da educação física brasileira: das controvérsias acerca do estatuto científico**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.
- LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- _____. Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p.51-72, dez. 1996.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, Brasil, 1986.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Ed. Moraes/Ed. PUC-SP, 1989.
- MEDINA, J. P. **A educação física cuida do corpo... e mente**. Campinas, SP: Papirus, 1990.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- NISKIER, A. **LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes da educação nacional; uma visão crítica**. Rio de Janeiro: Edições Consultor, 1996.
- PARECER CES/CNE 575/2001.
- PEREIRA, F. M. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. Pelotas: UFPel, 1994.
- SANTIN, S. **Educação física: temas pedagógicos**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1992.

SÉRGIO, M. **Da educação física à motricidade humana**. Portugal: Universidade da Madeira, 2002.

_____. **Motricidade humana**: um paradigma emergente. Blumenau: FURB, 1995.

_____. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

STEINHILBER, J. **Profissional de educação física... existe?** Rio de Janeiro: SPRINT, 1996.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. Rio de Janeiro: **Motus Corporis**, v. 3, n. 2, p. 9-49, dez. 1996.

TAVARES, G. **A temperatura do corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TOJAL, J. B. **Currículo de graduação em educação física**: a busca de um modelo. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995.

_____. J. B. **Motricidade humana**: o paradigma emergente. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

TRIGO, E. et al. **Creatividad y motricidad**. Barcelona, Espanha: INDE, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1992.

UCDB-UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. Faculdade de Educação Física. **Projeto pedagógico**. Campo Grande, MS, 1997.